

ANNAIS

CIÊNCIAS MÉDICAS



CIÊNCIAS MÉDICAS
UMA INSTITUIÇÃO FELUMA

VOLUME II - 2017

II MOSTRA DE SAÚDE COLETIVA

ANAIS

CIÊNCIAS MÉDICAS

SUMÁRIO

MODALIDADE ORAL

Gestão do Cuidado em Puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos em uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte.....	9
Gestão do Acompanhamento de Pacientes Hipertensos e Diabéticos.....	10
O Cenário das Profissionais do Sexo em Belo Horizonte.....	11
Estratificação de Risco de Saúde Mental na Unidade Básica de Saúde (UBS) Américo Silva II no município de Lagoa da Prata.....	12
Elaboração de um Projeto de Intervenção Apresentado na Conferência Municipal de Saúde do Município de Perdigoão - Minas Gerais.....	13
Situação da Sífilis Congênita em Minas Gerais: uma triste realidade.....	14
Implementação da Planilha Vigi-Oncogineco em Presidente Kubitschek-MG: organização de sistema de informação de base populacional na prevenção secundária do câncer de colo do útero e câncer de mama..	15
Oficina “de Jogos” como Proposta Terapêutica no Cersam Barreiro.....	16
Projeto de Intervenção no Município de Presidente Kubitschek.....	17
Projeto “Preservar: Conhecer para cuidar”- A Experiência extensionista com foco na educação ambiental..	18
Projeto de Intervenção em Saúde: a prática da educação alimentar com escolares.....	19
A Visita Domiciliar do Agente Comunitário de Saúde: elaboração e implementação do <i>Check List</i>	20
Perfil de Vulnerabilidade dos Idosos Residentes em uma Instituição de Longa Permanência do Município de Belo Horizonte.....	21
Situação Vacinal do Município de Perdigoão: realidade x bancos de dados.....	22
Impactos do Uso da CIF em Prontuários de Pacientes Neurológicos Atendidos no Ambulatório de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.....	23
Risco de Quedas dos Idosos Residentes em uma Instituição de Longa Permanência do Município de Belo Horizonte.....	24
Atuação da Fisioterapia: abordagem no grupo operativo de prevenção de quedas em Augusto de Lima....	25

SUMÁRIO

Aglomerado Cabana do Pai Tomás e sua Relação com o Posto de Saúde Cabana: experiências dentro da atenção primária.....	26
Ações de Ensino MOPSC: a construção do conhecimento em políticas públicas de saúde.....	27
Controle dos Pacientes Hipertensos e Diabéticos em Divinolândia de Minas.....	28
Rastreamento e Prevenção do Câncer de Colo Uterino em Gonzaga - MG.....	29

MODALIDADE POSTER

Setembro Amarelo: um período para intervenção.....	30
“Olhe para a sua Pele”: uma abordagem à prevenção do câncer de pele.....	31
Elaboração do Cartão de Saúde do Adulto: experiência no Centro de Saúde Paraíso.....	32
Projeto Terapêutico Singular: relato de caso na Atenção Primária à Saúde.....	33
Recepção de Calouros: uma abordagem da saúde coletiva no contexto de entrada no meio acadêmico.....	34
Estudo Exploratório sobre a Representação Psíquica da Maternidade e sua Relação com o Alto Índice de Ocorrência de Gravidez na População de Baixa Renda.....	35
Boas Práticas de Enfermagem para uma Sociedade Democrática: avaliação da vulnerabilidade infantil na região Centro-Sul de BH.....	36
Projeto Papo Reto nas Ocupações Urbanas e Escolas de Belo Horizonte: ações educativas com adolescentes, uma intervenção necessária.....	37
Cuidados Posturais na Adolescência - um relato de experiência.....	38
Adolescer Positivo: promoção à saúde dos jovens por meio de roda de conversa.....	39
Avaliação do Perfil das Mulheres do Município de Carmésia - MG: situação do exame citopatológico do colo do útero.....	40
Epidermólise Bolhosa: a percepção do indivíduo sobre a assistência de enfermagem.....	41
Rede de Atenção Materno Infantil: Rede Cegonha.....	42

SUMÁRIO

As Artes e o Brincar como Aliados na Abordagem de Crianças e Adolescentes com Sofrimento Psíquico.....	43
Cuidados Paliativos na Atenção Básica: relato de caso.....	44
Roda de Conversa Promovendo a Reflexão dos Agentes Comunitários de Saúde sobre o seu Trabalho....	45
Troca de Saberes e Promoção da Saúde com Idosos: relato de experiência.....	46
Educar em Saúde Mental: relato de experiência do projeto interdisciplinar vinculado à Liga Acadêmica de Saúde Mental.....	47
Compreendendo a Determinação Social do Processo Saúde-Doença.....	48
Riscos das Quedas para População Idosa.....	49
Projeto de Extensão Popular em uma Ocupação Urbana: Eliana Silva - diálogos e práticas entre a universidade e a comunidade.....	50
Retrato Socioeconômico da Hanseníase no Brasil.....	51
Prevenção de Quedas em Idosos: relato de experiência do projeto Interdisciplinar Vinculado à Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia.....	52
Projeto Terapêutico Singular: um modelo de intervenção na Atenção Primária em Saúde.....	53
Abordagens Práticas no Centro de Saúde Mariano de Abreu - Saúde Mental.....	54
Projeto de Extensão no Hospital Risoleta Tolentino Neves: atenção multidisciplinar em saúde nas Linhas de Cuidado Materno-Infantil e Clínica Médica.....	55

APRESENTAÇÃO

A Saúde Coletiva é considerada uma área de grande importância para a formação de profissionais com uma visão ampliada e perfil generalista. O campo da Saúde Coletiva tem se colocado, assim, como um dos eixos prioritários para a formação de profissionais mais críticos e reflexivos.

A Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) tem propiciado, aos discentes de todos os cursos de graduação, a oportunidade de vivenciar um modelo de atuação multidisciplinar nos diversos campos de prática. Este desempenho envolve o cuidado, a gestão e a educação em saúde, contribuindo no processo de reorganização dos serviços de saúde em Belo Horizonte, bem como no de municípios parceiros por meio das atividades do Internato em Saúde Coletiva.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre esse campo na FCM-MG, foi proposta em 2016 a 1ª Mostra Ciências Médicas de Saúde Coletiva. O evento é voltado para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes nas disciplinas de Saúde Coletiva dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia.

O sucesso obtido nos encorajou a propor a segunda edição da Mostra, que ocorreu nos dias 30 e 31 de outubro de 2017. Buscou-se estimular a produção acadêmica no âmbito da FCM-MG e valorizar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes. Diante disso, foi criada a **Medalha de Mérito Acadêmico em Saúde Coletiva**, que tem como patrono o professor José Rafael Guerra Pinto Coelho. Ele é um profissional de referência no fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde em Minas Gerais e apoiou iniciativas educacionais importantes na FCM-MG, especialmente a implantação do Internato Rural (atual Internato em Saúde Coletiva).

Os trabalhos inscritos foram avaliados pela Comissão Científica do evento, que os classificou e definiu a modalidade de apresentação. Posteriormente, eles foram reavaliados no momento das apresentações pelas bancas examinadoras compostas por docentes dos diversos cursos da instituição.

A **Medalha de Mérito Acadêmico em Saúde Coletiva** foi entregue aos três melhores trabalhos apresentados no evento nas categorias Pôster e Comunicação Oral, valorizando, assim, a produção acadêmica, além de servir de estímulo a novas iniciativas que busquem estreitar a relação com nossos parceiros.

Os Anais **II Mostra Ciências Médicas de Saúde Coletiva** documentam as experiências exitosas apresentadas e eternizam este momento de grande significado para docentes e discentes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

Gustavo Azeredo Furquim Werneck
Comissão Organizadora do Evento

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Cláudia Natividade
Emanuel Vítor Guimarães
Fernanda Souza da Silva
Francisco José Ferreira da Silveira
Gustavo Azeredo Furquim Werneck
Marcelo Medeiros Salles
Maria Elice Nery Procópio
Max André dos Santos
Letícia Araújo Vieira
Patrícia Cristina Martins dos Santos
Rhaíssa Gomes de Souza
Rosângela Durso Perillo
Wallace Di Flora
Assessoria de Comunicação FCM-MG

COMISSÃO CIENTÍFICA

Emanuel Vítor Guimarães
Francisco José Ferreira da Silveira
Max André dos Santos
Rosângela Durso Perillo
Wallace Di Flora

COMISSÃO DE SELEÇÃO DOS TRABALHOS

Cláudia Natividade
Emanuel Vítor Guimarães
Evely Najjar Capdeville
Francisco José Ferreira da Silveira
Marcelo Medeiros Salles
Rosângela Durso Perillo
Vânia Ferreira de Figueiredo
Wallace Di Flora

DOCENTES MEMBROS DAS BANCAS

Fernanda Souza da Silva
Francisco José Ferreira da Silveira
Gustavo Azeredo Furquim Werneck
Lilian Machado Torres
Marcelo Medeiros Salles
Maria Elice Nery Procópio
Max André dos Santos
Paula Lustosa Martins
Shirley Pereira de Almeida
Wallace Di Flora

APOIO LOGÍSTICO

Cassidy Tavares Silva
Fernanda Amorim Cesário
Helaine Cristine Domingos Lopes
Letícia Araújo Vieira
Patrícia Cristina Martins dos Santos
Rosângela Durso Perillo
Thaís Freire Reis
Tânia Correa Oliveira
Recursos didáticos da FCM-MG

ORGANIZAÇÃO DO VOLUME I DOS ANAIS DA II MOSTRA DE SAÚDE COLETIVA

Fernanda Souza da Silva
Francisco José Ferreira da Silveira
Rosângela Durso Perillo

PREMIAÇÕES

MEDALHA MÉRITO ACADÊMICO EM SAÚDE COLETIVA PROFESSOR JOSÉ RAFAEL GUERRA

MODALIDADE ORAL

1º lugar - Medalha de Ouro

Gestão do Cuidado em Puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos em uma unidade básica de Belo Horizonte

Autoras: Rachel da Silva Santos, Michelle Lacerda Azevedo, Lorena Campos de Oliveira

Orientadora: Rosângela Durso Perillo

2º lugar - Medalha de Prata

Gestão do Acompanhamento de Pacientes Hipertensos e Diabéticos

Autores: Edson Júnio Vieira dos Santos, Laurentis Antônio de Sá Rocha

Orientador: Francisco José Ferreira da Silveira

3º lugar - Medalha de Bronze

O Cenário das Profissionais do Sexo em Belo Horizonte

Autores: Thaisa Márcia de Almeida Passos, Ana Maria Fidelis Silva Campos, Amanda Carvalho Mitre Chaves, Ana Clara Brant Moreira Ferreira, Ana Luísa Rodrigues da Silva, Ana Luísa Souto Gandra, Giovanni Indelicato Milano, Priscila Camara Starling, Rafael Pallos da Silveira

Orientador: José Ivany dos Santos

MODALIDADE PÔSTER

1º lugar - Medalha de Ouro

Setembro Amarelo: um período para intervenção

Autoras: Thaisa Marcia de Almeida, Amanda de Faria Cunha, Adriele Pereira Reis Ferreira, Marianne Heringer Ferreira

Orientadora: Paula Ramos Pimenta

2º lugar - Medalha de Prata

Olhe para a sua Pele - Uma Abordagem à Prevenção do Câncer de Pele

Autores: Leonardo Santos Resende, Bárbara Côrtes Gazire, Carolina de Magalhães Ledsham, Isabella Cristina Tristão Pinto, Isabella Vieira de Oliveira, Jacqueline Araújo Lima, Marina Patrus Ananias de Souza Brandão, Rayane Nayara de Sousa

Orientadora: Andrea Quadros Garrido

3º lugar - Medalha de Bronze

Elaboração do Cartão de Saúde do Adulto: Experiência no Centro de Saúde Paraíso

Autora: Maria Beatriz Dias Reis

Orientador: Francisco José Ferreira da Silveira

GESTÃO DO CUIDADO EM PUERICULTURA: UM ENFOQUE NOS REGISTROS DE ATENDIMENTOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

CARE MANAGEMENT IN CHILDCARE: A FOCUS ON CARE RECORDS IN THE BASIC HEALTH UNITS OF BELO HORIZONTE

Rosangela Durso Perillo¹, Rachel da Silva Santos²,
Michelle Lacerda Azevedo², Lorena Campos de Oliveira²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: rosangeladurso.perillo@gmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: rachelsilvasantosmg@gmail.com, michelle-lacerda22@hotmail.com, lorena_campos93@hotmail.com

Introdução: A puericultura é fundamental para identificar vulnerabilidades e promover o cuidado qualificado, garantindo intervenção precoce quando necessário. A gestão do cuidado permite a verificação das inadequações nas práticas, objetivando o alcance de mudanças propostas no processo de trabalho e melhores resultados. **Objetivo:** Analisar os atendimentos de puericultura de crianças de zero a 12 meses de idade em uma UBS de Belo Horizonte. **Métodos:** Estudo descritivo transversal com pesquisa em prontuários físico e eletrônico (SIGSAÚDE) de crianças menores de um ano, entre abril e maio de 2017. A identificação foi realizada no sistema e no cadastro das equipes e dos ACS. Os registros avaliados foram: medidas antropométricas, reflexos; consulta do quinto dia; vacinação; orientação de aleitamento materno e alimentação; prescrição de complexo vitamínico e sulfato ferroso; teste do pezinho; triagem auditiva; busca ativa de faltosos; e realização de grupos operativos. Os dados foram organizados em planilha do Excel e apresentados em frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Das crianças cadastradas, 84,5% foram atendidas na unidade. Destes atendimentos, 62,9% foram registrados como puericultura e realizados, em sua maioria, pela pediatra da manhã (92,8%). Não há registros de realização de grupos operativos, da triagem auditiva e da busca de faltosos, além de constar poucos atendimentos dos enfermeiros (2,2%). As principais fragilidades detectadas foram as falhas na captação precoce do RN, a baixa realização da consulta do quinto dia e das sete consultas preconizadas. **Conclusão:** A pesquisa possibilitou a percepção da falha no cumprimento e registro do Protocolo da puericultura. Acredita-se que o estudo servirá como base para gestores e profissionais conhecerem as fraquezas e fortalezas do atendimento. É necessário sensibilizá-los para registrar todos os atendimentos realizados e cumprir o protocolo da SMSA-BH, bem como promover discussões nas reuniões de equipe para aumentar o envolvimento de todos no cumprimento do protocolo.

Descritores: Gestão de qualidade em saúde; Puericultura; Atenção primária à saúde; Saúde da criança.

**GESTÃO DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS***MANAGEMENT OF MONITORING OF HYPERTENSIVE AND DIABETIC PATIENTS*Francisco José Ferreira Silveira¹, Edson Júnio Vieira dos Santos²,
Laurentis Antônio de Sá Rocha²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: saujr@uol.com.br

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: edsonjuniovs@gmail.com, laurentismedicina@gmail.com

Introdução: Em Lagoa da Prata a gestão do cadastro e acompanhamento dos pacientes hipertensos e diabéticos é falha, o que indiretamente reflete na alta mortalidade por doenças relacionadas em 2017. **Objetivo:** Otimizar a gestão, o acompanhamento e a estratificação de risco de hipertensos e diabéticos. **Métodos:** Os pacientes hipertensos e diabéticos da UBS Américo Silva II foram examinados e categorizados, sendo subdivididos em grupos de risco com diferentes necessidades de acompanhamento. Após discussão com a equipe, desenvolveu-se uma planilha para cadastro, estratificação, análise e acompanhamento. Esse instrumento foi baseado em idade, data da última consulta, condição de tabagista, diagnóstico de DM, perfil de medicação para controle glicêmico, controle metabólico com HbA1c, diagnóstico de HAS e score de Framingham. **Resultados:** Cem por cento dos diabéticos e 37% dos hipertensos acompanhados foram cadastrados, somando 262 pacientes. Entre médio, alto e muito alto risco, estão 63% dos diabéticos. Os dados apontam que de todos os cadastrados 229 possuem HAS, sendo 9,61% de baixo, 15,28% de médio, 26,64% de alto e 4,37% de muito alto risco. Considerando a estimativa do Vigitel Brasil 2016, seriam necessárias 2 consultas por ano para pacientes de médio, alto e muito alto risco e 1 para os de baixo. Assim, 314 necessitariam de 2 consultas por ano e 65 de 1. São necessárias 693 consultas anuais para atender os hipertensos, ou seja 14,5 atendimentos por semana. Ressalta-se o contraste deste número comparado aos 5 atendimentos semanais realizados hoje, que correspondem a 30% da real demanda. **Conclusão:** Através da planilha de acompanhamento, observou-se o descompasso entre a demanda e a limitada capacidade de atendimento e agendamento de exames da UBS. Isso, talvez, explica as altas porcentagens de pacientes com controle metabólico e risco cardiovascular inadequados. Deste modo, é necessário a ampliação de vagas para agendamentos de exames, bem como a ampliação da equipe para o acompanhamento dos portadores de HAS e DM.

Descritores: Hipertensão; Diabetes mellitus; Atenção primária à saúde; Gestão de qualidade em saúde.

O CENÁRIO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO EM BELO HORIZONTE

THE SCENARIO OF THE PROFESSIONALS OF SEX IN BELO HORIZONTE

José Ivany dos Santos¹, Ana Maria Fidelis Silva Campos², Amanda Carvalho Mitre Chaves², Ana Clara Brant Moreira Ferreira², Ana Luísa Rodrigues da Silva², Ana Luísa Souto Gandra², Giovanni Indelicato Milano², Priscila Camara Starling², Rafael Pallos da Silveira²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: joseivany@yahoo.com.br

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: anamariafidelissilvacampos@gmail.com

Introdução: Cerca de 1% das mulheres brasileiras, entre 15 e 49 anos, estão envolvidas em atividades de sexo comercial. Mesmo representando uma parcela significativa da população, as prostitutas encontram-se afastadas dos serviços de saúde devido ao horário de funcionamento, a rotina de vida e o temor de serem mal atendidas. **Objetivo:** Mostrar as principais características epidemiológicas da população de profissionais do sexo de Belo Horizonte, evidenciando suas demandas preponderantes em relação ao sistema de saúde. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo de levantamento epidemiológico. Foi aplicado um questionário no público-alvo. A análise dos dados foi desenvolvida no programa R versão 3.3.2. **Resultados:** Foram entrevistadas 26 mulheres com idade média de 28,88. A maioria delas são solteiras, brancas, finalizaram o ensino médio, têm filhos, têm parceiro estável fora do trabalho, iniciaram a atividade entre 19 e 21 anos, afirmaram utilizar preservativo com clientes e relataram utilizar também em relacionamentos pessoais, eram fumantes, faziam uso de bebidas alcoólicas e de drogas (23,1%). A renda média das mulheres foi R\$ 5.958,33. Apenas 15,4% faziam uso de método contraceptivo, sendo que 3,8% já fizeram aborto. Das entrevistadas, 12,5% afirmaram já ter sofrido algum tipo de violência no trabalho. **Conclusão:** Entender a condição em que as prostitutas estão envolvidas é importante para promover a saúde pública para essa população. Ao analisar os dados, notou-se que muitos conferem com o perfil das prostitutas no Brasil. Percebe-se o diferente enfoque na abordagem do tema referente às profissionais do sexo, já que a maioria dos estudos feitos dá ênfase apenas à questão sanitária que as envolve. Desta forma, verifica-se a necessidade de uma continuidade do processo de intervenção, objetivando a real integração desse grupo na rede de saúde.

Descritores: Profissionais do sexo; Perfil epidemiológico; Saúde pública.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE SAÚDE MENTAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) AMÉRICO SILVA II NO MUNICÍPIO DE LAGOA DA PRATA

*STRATIFICATION OF MENTAL HEALTH RISK IN THE BASIC HEALTH UNIT
AMÉRICO SILVA II IN THE MUNICIPALITY OF LAGOA DA PRATA*

Francisco José Ferreira da Silveira¹, Laurentis Antônio de Sá Rocha²,
Edson Júnio Vieira dos Santos², Eliete Marques Silva³

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: saujr@uol.com.br

² Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: laurentismedicina@gmail.com, edsonjuniovs@gmail.com

³ Psicóloga, graduada no Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: marqueliete@yahoo.com.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como o bem-estar biopsicossocial e espiritual do indivíduo. Segundo o Tabnet-MG, de janeiro a setembro de 2017, em Lagoa da Prata, cinco pacientes faleceram como consequência de transtornos mentais, classificados como causa externa. O número representa 2,4% dos óbitos na cidade até o mês de outubro. Este dado continua crescendo devido à falta de acompanhamento adequado, o que limita o tratamento de qualidade de cada paciente. Visto o impacto do sofrimento mental na cidade, percebeu-se a necessidade de organizar o serviço de saúde mental da Atenção Básica. **Objetivo:** Organizar os pacientes em baixo, médio ou alto risco de sofrimento mental, a fim de orientar o melhor plano terapêutico para cada paciente da UBS. **Métodos:** O projeto consiste na aplicação de questionário validado aos pacientes que possuem algum transtorno mental. O questionário foi aplicado pela psicóloga, pelo médico, pela enfermeira e também pelos estagiários da unidade, por meio de consultas agendadas previamente ou em dias de mutirão de estratificação. Após a estratificação de todos os pacientes da UBS, cada paciente terá um tratamento específico baseado em práticas integrativas de saúde. O paciente que for de alto risco será encaminhado à psiquiatria. **Resultados:** Segundo alguns dados parciais, têm-se 567 pacientes de saúde mental na UBS Américo Silva II. Contudo, somente 172 foram estratificados, sendo 28 pacientes classificados como alto risco, 34 como médio risco e 110 como baixo risco de sofrimento mental. **Conclusão:** Diante do impacto da morbimortalidade decorrente de transtornos mentais, percebeu-se a necessidade de organizar o serviço de saúde mental na cidade, a começar pela UBS Américo Silva II, a fim de se traçar um plano terapêutico mais apropriado para cada paciente.

Descritores: Saúde mental; Sofrimento mental; Atenção primária à saúde; Transtornos mentais.

**ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO APRESENTADO NA
CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO
DE PERDIGÃO - MINAS GERAIS**

*PREPARATION OF AN INTERVENTION PROJECT PRESENTED AT THE MUNICIPAL
HEALTH CONFERENCE OF PERDIGÃO OF CITY - MINAS GERAIS*

Francisco José Ferreira da Silva¹, Matheus Gallo Cruz², Bruno Alves Costa², Larissa Silva Martins²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: saujr@uol.com.br

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: academico@matheusgallo.com

Introdução: Perdígão é um município de 11 mil habitantes, situado na Região Centro-Oeste de Minas Gerais. Em 2017, recebeu a primeira turma do Internato de Saúde Coletiva — uma disciplina do curso de Medicina que possibilita uma vivência em três níveis: assistência, gestão e educação em saúde.

Objetivo: Identificar problemas de saúde e da gestão de saúde em Perdígão e elaborar um projeto de intervenção. **Métodos:** Foi realizada a Estimativa Rápida para realização do diagnóstico e do Planejamento Estratégico Situacional (PES) para elaboração de um projeto de intervenção, que foi apresentado na III Conferência Municipal de Saúde. **Resultados:** Foram identificados problemas, tais como: distorções nos fluxos de atendimento nas UBS e no Pronto Atendimento; deficiência na alimentação dos banco de dados; condições insalubres de trabalho nas fábricas; altos índices de infecções sexualmente transmissíveis; gravidez na adolescência; alto índice de alcoolismo; abuso de drogas e violência; abuso de medicamentos de controle especial; e falta de espaços de lazer. A importância, a urgência e a capacidade de enfrentamento foram avaliadas para cada um dos problemas e o grau de prioridade estabelecido. O problema um foi selecionado, posteriormente descrito e, a partir disso, levantou-se os nós críticos. Em seguida, foi elaborado um plano de ação com as propostas de soluções. As atividades do plano de ação se baseiam em grupos educativos em salas de espera, elaboração de cartazes informativos e propostas de gestão de recursos e de pessoal no Pronto Atendimento Municipal e nas equipes de Saúde da Família. **Conclusão:** A prática em saúde voltada para o planejamento e gestão é de grande valor na formação médica. Exercitar o PES é um desafio didático, pois requer capacidade de comunicação e planejamento de políticas públicas, que são pouco desenvolvidas durante a graduação. O plano de ação foi apresentado e aprovado na III Conferência Municipal de Saúde.

Descritores: Planejamento estratégico; Técnicas de estimativa; Saúde coletiva; Diagnóstico da situação de saúde.

SITUAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MINAS GERAIS: UMA TRISTE REALIDADE

SITUATION OF CONGENITAL SYPHILIS IN MINAS GERAIS: A SAD REALITY

Rosângela Durso Perillo¹, Gabriel Tiago Ligório², Fabiane Flávia Silva³

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: rosangeladurso.perillo@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: gabrieltl97@hotmail.com

³Discente do curso de Enfermagem, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: fabiane flavias89@gmail.com

Introdução: Por dia, estima-se a ocorrência de mais de um milhão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Nos últimos cinco anos, o Estado de Minas Gerais apresentou um constante aumento do número de casos de sífilis congênita (SC). Além disso, o controle e a prevenção apresentaram indicadores desfavoráveis. Por isso, um estudo epidemiológico no Estado se faz tão necessário. **Objetivo:** Analisar a evolução da SC no estado de Minas Gerais para estimar a incidência. **Métodos:** Estudo ecológico observacional dos casos de SC, com análise temporal de 2006 a 2016, a partir de dados secundários do SINAN, SIM e SINASC. **Resultados:** Em 2006, em Minas Gerais, a taxa observada de SC foi de 2 casos/1000 nascidos vivos. Já em 2016, a taxa foi de 6,8 casos (três vezes a de 2006), uma incidência dez vezes superior à meta de eliminação definida pela a OMS para 2015 de 0,5/1000 NV. De 2010 a 2015 foram contabilizados 3.922 casos de SC no Estado, sendo 93% diagnosticados com menos de 7 dias de vida, indicando uma repercussão clínica precoce. Observa-se baixa escolaridade materna (maior distribuição em mães com menos de 8 anos de estudo) e desigualdade social nos casos, já que mais de 50% ocorrem em gestantes negras. Além disso, há uma maior distribuição da doença entre mães mais jovens, pois 80% sucede em mulheres até 29 anos. Outro fator analisado foi que 60% dos parceiros não são tratados e cerca de 80% das mulheres são tratadas de forma inadequada ou nem são tratadas. **Conclusões:** Os serviços de saúde de Minas Gerais, embora tenham apresentado melhoria na detecção de casos de SC no pré-natal, ainda apresentam indicadores desfavoráveis para a doença e mostram como fator de risco comum: mães jovens, de baixo nível sócio econômico e negras.

Descritores: Sífilis congênita; Complicações na gravidez; Infecções sexualmente transmissíveis.

Apoio financeiro: FAPEMIG

IMPLEMENTAÇÃO DA PLANILHA VIGI-ONCOGINECO EM PRESIDENTE KUBITSCHKEK-MG: ORGANIZAÇÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE BASE POPULACIONAL NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E CÂNCER DE MAMA

IMPLEMENTATION OF THE VIGI-ONCOGINECO WORKSHEET IN PRESIDENT KUBITSCHKEK-MG: ORGANIZATION OF A POPULATION-BASED INFORMATION SYSTEM IN THE SECONDARY PREVENTION OF CERVICAL CANCER AND BREAST CANCER

Álvaro Luiz Lage Alves¹, Nayane Oliveira Pio², Alice Moreira dos Santos Marques², Ana Lara Rodrigues Monteiro de Barros², Angélica Aparecida Coelho Madureira², Carolina Nogueira de São José², Francielly Alves Sampaio², Thyene de Vilhena²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: alvaro.alves@cienciasmedicasmg.edu.br

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: nayanepio@gmail.com

Introdução: O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher é a principal estratégia para a oferta das ações de saúde à população feminina no SUS. O câncer de colo uterino (CCU) e o câncer de mama (CM) são problemas de saúde pública no Brasil. A inexistência atual de um cadastro universal de base populacional consistente dificulta o recrutamento para o rastreamento precoce e o acompanhamento destas mulheres. **Objetivo:** Desenvolver um banco de dados de base populacional no município de Presidente Kubitschke-MG e propiciar o rastreamento organizado do câncer de colo do útero e de mama, utilizando o suporte de uma planilha informatizada. **Métodos:** Foi construído um questionário computadorizado, chamado VIGI-ONCOGINECO. Ele contém os dados demográficos e de identificação da mulher, informações referentes ao rastreamento do CCU (realização prévia de colpocitologia, intervalo entre as já realizadas e data da última colpocitologia) e do CM (fatores de risco, realização prévia de mamografia e data da última mamografia). Através da inserção destas variáveis e de acordo com os protocolos nacionais, a planilha informa a necessidade e as datas dos próximos exames. **Resultados:** Estudantes da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO-MG) e ACS realizaram visitas domiciliares à mulheres de 25 a 69 anos. Foram cadastradas 410 mulheres residentes nas zonas urbana e rural. Realizou-se capacitação dos ACS para utilização da planilha. **Conclusão:** O processo de construção do cadastro, utilizando a planilha VIGI-ONCOGINECO, integra a atividade acadêmica à ESF e favorece a troca de conhecimento, ideias e experiências dos envolvidos. A expectativa é que este projeto seja o passo inicial de uma estratégia que contribua para modificar a atual situação do câncer de mama e câncer de colo uterino em Presidente Kubitschke e em outros locais.

Descritores: Saúde da mulher; Câncer de colo uterino; Câncer de mama, Prevenção.

OFICINA “DE JOGOS” COMO PROPOSTA TERAPÊUTICA NO CERSAM BARREIRO

GAMES AS A THERAPEUTIC PROPOSAL AT CERSAM BARREIRO

Terezinha Maria. Araujo¹, Fernanda Garcia Machado², Ana Carolina Santos Miranda²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: te.araujo@yahoo.com.br

²Discente do curso de Psicologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: nanda-machado@outlook.com

Introdução: O projeto ocorreu no Estágio Supervisionado VI-A, que teve como proposta instituir um acompanhante terapêutico do usuário do Cersam. Como nem sempre era possível estar com o usuário para o acompanhamento foi preciso usar a criatividade e pensar possibilidades de atuação com outros usuários e em grupo. Para isso, foram utilizados jogos como propostas de oficinas. **Objetivo:** Reduzir o tempo ocioso dos usuários do Cersam e proporcionar uma maior interação entre eles, buscando criar vínculos importantes que ajudam no processo terapêutico. **Métodos:** As oficinas foram realizadas aos sábados, com duração de aproximadamente três horas, com jogos como damas, futebol de moeda, sobe-e-desce, baralho e livros para leitura. **Resultados:** Através dos jogos foi possível perceber que a metodologia de oficinas no Cersam é pertinente e que os usuários se envolvem quando convocados. A atividade gerou interação, possibilidade de conversa entre os usuários, além da estimulação cognitiva que os jogos oferecem. Mesmo que alguns permanecessem apenas por um tempo nas oficinas, o retorno dos usuários em relação à proposta de trabalho foi positiva, pois eles as percebiam como uma oportunidade de aproveitar o tempo realizando algo mais interessante. Vale ressaltar o apontamento deles de que a falta de atividades, principalmente no fim de semana, leva à ociosidade e resulta em hábitos pouco saudáveis como dormir, fumar e até o envolvimento em brigas e tentativa de fuga. **Conclusão:** Foi possível perceber que atualmente o Cersam proporciona aos usuários um tratamento mais humanizado, porém ainda institucionalizado. O tempo ocioso e a falta de construção junto aos usuários do porquê estão no serviço podem ser a causa de muita ansiedade nos pacientes. Neste sentido, as oficinas são uma importante estratégia terapêutica, na qual é possível trabalhar as potencialidades e dificuldades de cada sujeito para além do sofrimento mental.

Descritores: Saúde mental; Jogos recreativos; Serviços de saúde mental.

**PROJETO DE INTERVENÇÃO NO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE KUBITSCHEK***INTERVENTION PROJECT IN THE CITY OF KUBITSCHEK PRESIDENT*Gustavo Azeredo Furquim Werneck¹, Angelinda Rezende Bhering², Ana Paula de Oliveira Silva²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: gustavo.werneck@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: lindahbering@gmail.com, paulaolivesilva@gmail.com

Introdução: O internato em Saúde Coletiva tem como objetivo transformar a prática educacional pela inserção dos alunos na rede pública de serviços de saúde e incorporar, na formação médica, a abordagem do processo saúde-doença e da promoção da saúde. **Objetivo:** Realizar o diagnóstico da situação de saúde do município através do método de Estimativa Rápida, enumerando os principais problemas e elegendo um para elaborar a intervenção e intervir. **Métodos:** Foi realizado o diagnóstico do município de Presidente Kubitschek, em Minas Gerais. As coletas de dados foram feitas a partir dos dados disponíveis no Datasus, Tabnet, Siab e IBGE. **Resultados:** A hipertensão arterial é a principal morbidade presente na população do município. Em dezembro de 2015, existiam 549 hipertensos cadastrados e 519 em acompanhamento, além de 93 diabéticos cadastrados. Em 2002, surgiu o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e à Diabetes Mellitus, denominado Hiperdia. Esse plano consiste em um importante instrumento para mapear e gerar informações a fim de potencializar a atenção e minimizar os fatores condicionantes de complicações das doenças. Dessa forma, o Projeto de Intervenção do Internato de Saúde Coletiva foi pautado no Hiperdia. Os pacientes são atendidos pelos acadêmicos e médicos do Centro de Saúde, em seguida são classificados de acordo com o risco cardiovascular (baixo, médio ou alto). Os pacientes de alto risco são encaminhados ao Consórcio Intermunicipal de Saúde do Alto Jequitinhonha (Cisaje) para um acompanhamento mais rigoroso em Diamantina com médicos especialistas, nutricionistas, fisioterapeutas, enfermeiros, ou seja, uma equipe multidisciplinar. **Conclusão:** No Internato de Saúde Coletiva, o projeto foi revisado e instituiu-se uma agenda de retornos para os pacientes classificados. Objetiva-se manter um seguimento contínuo dessa população, além de atividades educativas e a tentativa de maior envolvimento da equipe de saúde com o projeto.

Descritores: Saúde pública; Internato e residência; Atenção primária à saúde; Hipertensão; Diagnóstico da situação de saúde.

**PROJETO “PRESERVAR: CONHECER PARA CUIDAR” –
A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

*PROJECT TO “PRESERVE: TO KNOW TO CARE”- THE EXTENSIONIST
EXPERIENCE FOCUSING ON ENVIRONMENTAL EDUCATION*

Rosângela Durso Perillo¹, Vivian Aparecida Campos da Silva²,
Sara Gabriel dos Santos³, Phillipe Henrique Cesário⁴

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: rosangeladurso.perillo@gmail.com

²Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: vacs2@outlook.com

³Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: sara_santos235@hotmail.com

⁴Biólogo, monitor da Escola Integrada da Escola Municipal Efigênia Vidigal, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: phillipebio@gmail.com

Introdução: As questões relacionadas ao meio ambiente assumem papel de relevância social em proporções cada vez mais expressivas no que diz respeito à qualidade de vida da população. Várias doenças estão relacionadas ao desequilíbrio gerado pela degradação ambiental. Assim compreender a importância do uso racional dos recursos naturais, descarte adequado de resíduos e consciência ambiental são fundamentais para os profissionais de saúde e para a comunidade. A educação em Saúde realizada no âmbito escolar contribui para a formação de um cidadão consciente e engajado.

Objetivo: Apresentar a experiência extensionista de educação em saúde focada no meio ambiente como instrumento de conscientização sobre o uso consciente, preservação dos recursos naturais e qualidade de vida. **Métodos:** Realização de 14 Oficinas na Escola Municipal Efigênia Vidigal, com estudantes de 6 a 12 anos da Escola Integrada. As oficinas iniciaram com o tema “O mundo em que vivemos”, seguida por “Alimentação saudável” (pirâmide alimentar, prato saudável, uso integral dos alimentos, mudança dos hábitos alimentares), “Importância da água e uso racional”, “Dengue e doenças relacionadas”, “Higiene pessoal”, “Reconhecendo ervas e especiarias”, “Uso racional dos recursos naturais”, “Resíduos (coleta seletiva e a teoria dos 7Rs)”, finalizando com a oficina “O mundo que queremos”. Foram usadas metodologias como teatro de fantoches, bingo, gincanas, jogo de memória, caça aos focos da Dengue, dentre outros. **Resultados:** O trabalho contribuiu na formação do conhecimento críticos dos estudantes sobre as temáticas abordadas, sua relação com a promoção da saúde e práticas saudáveis, bem como a melhoria da qualidade de vida da comunidade. **Conclusão:** É essencial conscientizar as crianças de sua responsabilidade em relação à conservação de sua saúde e do meio ambiente. Dessa forma, buscou-se incentivar hábitos adequados de higiene, alimentação e a prática dos princípios da sustentabilidade entre a comunidade escolar com temas importantes para a formação cívica do cidadão.

Descritores: Educação Ambiental; Recursos naturais; Educação em saúde; Alimentação saudável.

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE: A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR COM ESCOLARES

HEALTH INTERVENTION PROJECT: THE PRACTICE OF FOOD EDUCATION WITH SCHOOLS

Isabela Mie Takeshita¹, Alessandra Silva Lima Jardim¹, Claudirene Milagres Araújo¹,
Natalia Fernandes da Silva ², Rachel da Silva Santos², Beatriz Botelho de Andrade²,
Sofia Theodora Pereira de Freitas², Gabrielle Adriane Rodrigues Mota²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: isa_jx@yahoo.com.br, aleenf@gmail.com, claudirene_milagres@hotmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: nataliafernandes78@gmail.com, rachelsilvasantosmg@gmail.com, beatrizbandrade@hotmail.com,
sofia.theodora15@hotmail.com, gabriellemotacmmg@gmail.com

Introdução: A formação de hábitos alimentares e solidificação do estilo de vida são concretizados na infância e adolescência. É extremamente importante que as crianças iniciem o processo de aprender a cuidar de si, promovendo sua saúde. O ambiente escolar é considerado um espaço estratégico para a promoção e proteção da saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências de atividades de promoção à saúde sobre educação alimentar realizadas com crianças de 8 a 10 anos. **Métodos:** Este é um estudo de relato das experiências que as acadêmicas de enfermagem tiveram ao realizar um projeto de intervenção com crianças de 8 a 10 anos, no qual ocorreram atividades de promoção à saúde sobre educação alimentar. Os encontros aconteceram semanalmente e, a partir deles, foram elencados os seguintes temas: grupos alimentares; relacionamento dos alimentos com nutrientes e com benefícios para o organismo; pirâmide alimentar; relação entre atividade física e alimentação saudável com a prevenção de doenças. **Resultados:** Obteve-se participação de 124 crianças, correspondendo a 98,05% dos alunos elegidos para o projeto. Foi mensurado peso, estatura e cálculo de índice de massa corporal das crianças. Observou-se que 80,3% apresentaram escore Z entre >-2 e $<+2$ (peso adequado), 8,9% escore Z $>+2$ (peso elevado), 7,9% escore Z $>+3$ (peso muito elevado) e 2,9% apresentaram escore de Z <-2 (peso baixo). **Conclusão:** A experiência foi significativa, pois possibilitou que as acadêmicas repensassem e reconstruíssem suas próprias práticas educativas e alimentares. Além disso, entenderam como a abordagem com escolares é efetiva na propagação de ideias, reafirmando a importância das bases educativas na formação. É fundamental o aprofundamento sobre o papel do enfermeiro na educação alimentar e nutricional dentro das escolas. Quando discutido de forma lúdica, o processo de aprendizagem se torna mais fácil.

Descritores: Promoção da saúde; Obesidade infantil; Obesidade; Alimentação saudável.

**A VISITA DOMICILIAR DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE:
ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO *CHECK LIST***

*THE DOMICILIARY VISIT OF THE COMMUNITY HEALTH AGENTE: PREPARING
AND IMPLEMENTING THE CHECK LIST*

Marcelo Medeiros Salles¹, Isabela Mie Takeshita¹, Luciana Ramos Moura¹,
Carolina Gomes Pedrosa², Jerlianne Ribeiro de Oliveira²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: salles-marcelo@uol.com.br, isa_jx@yahoo.com.br, lulyramos29@yahoo.com.br

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: carol.gope@hotmail.com, jerlianneribeiro@hotmail.com

Introdução: O programa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foi criado em 1991, com foco na prevenção de doenças por meio de informações e orientações sobre cuidados. As visitas domiciliares possibilitam o reconhecimento da área de residências, além de fortalecer o vínculo do usuário com a Unidade Básica de Saúde (UBS). Os ACS são servidores que desempenham um importante papel dentro do SUS. Eles trabalham nas microáreas para criar o vínculo com as equipes de saúde da família e facilitar o acesso da população aos serviços de saúde. **Objetivo:** Desenvolver um instrumento de Check List para ser utilizado pelo Agente Comunitário de Saúde, a fim de padronizar e otimizar as visitas domiciliares. **Métodos:** Inicialmente, elaborou-se o diagnóstico situacional da UBS. Foi percebido a necessidade de padronizar e registrar as visitas realizadas pelos ACS, tendo em vista que não possuíam uma padronização, nem mesmo um instrumento de registro, fato este confirmado pela enfermeira da UBS. **Resultados:** Ao aplicá-lo durante a visita domiciliar, percebeu-se que o uso pode auxiliar no direcionamento da visita, proporcionar a visualização e interpretação rápida da situação de saúde do usuário, elaborar indicadores de saúde, além de respaldar o profissional na realização da visita domiciliar. **Conclusão:** Instrumentos como este auxiliam na melhoria da qualidade da assistência, na análise e interpretação de dados, além de maximizar o desempenho dos procedimentos que interferem na boa execução dos processos de trabalho das equipes de saúde.

Descritores: Agentes comunitários de saúde; Visita domiciliar; Atenção primária à saúde.

**PERFIL DE VULNERABILIDADE DOS IDOSOS RESIDENTES EM UMA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO
MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE**

*PROFILE OF VULNERABILITY OF ELDERLY RESIDENTS IN A
LONG-STAY INSTITUTION OF THE CITY OF BELO HORIZONTE*

Vânia Figueiredo¹, Pollyana Helena Vieira Costa², Thaina Paula Dias de Jesus², Pedro Martins de Lima²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: vaniaffigueiredo@yahoo.com.br

²Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: pollyhvc@outlook.com, thainadiasmed@gmail.com, pedromdlsocial@hotmail.com

Introdução: O número de idosos no mundo aumentou e transformou a velhice em uma questão que gera várias problemáticas (ex.: moradia e vulnerabilidade). Com isso, tem crescido o número de instituições de longa permanência (ILPI). No entanto, muitos idosos são institucionalizados porque possuem alguma morbidade em detrimento de doenças crônicas, sendo grande parte deles vulneráveis à diversas situações que influenciam na sua funcionalidade. Então, é preciso que a saúde coletiva disponha de programas para que essa classe social tenha cada dia mais saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar o índice de vulnerabilidade das idosas do Lar Frei Zacarias, em Belo Horizonte. **Métodos:** Estudo transversal realizado durante a disciplina de Práticas em Saúde Coletiva III, da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, no Lar Geriátrico Frei Zacarias, que consistiu na aplicação do questionário IVCF-20 para avaliar o índice de vulnerabilidade clínico-funcional. A amostra foi composta por dez idosas, escolhidas aleatoriamente, residentes na ILPI. A análise dos resultados foi feita pelo programa Excel versão 2010 e incluiu estatística descritiva e de frequência. **Resultados:** Todas as dez voluntárias foram do sexo feminino, sendo que 80% delas possuíam idade entre 75 e 84 anos e 20% idade maior ou igual a 85 anos. Quanto ao índice de vulnerabilidade, nove idosas foram classificadas como alto (pontuação >15), uma como médio (pontuação entre 7 e 14) e nenhuma como baixo (pontuação <7). A média da pontuação final foi de 26,4 (DP=7,07). **Conclusão:** O resultado aponta que grande parte das idosas da ILPI possui alto nível de vulnerabilidade. Diante disso, é necessário o encaminhamento para os serviços complementares de cuidado ao idoso (presentes na Rede de Cuidados ao Idoso em Belo Horizonte) para que um plano adequado seja realizado e, assim como todas as pessoas, o idoso seja visto como um ser biopsicossocial.

Descritores: Idoso; Instituição de longa permanência para idosos; Análise de vulnerabilidade; Saúde pública.

**SITUAÇÃO VACINAL DO MUNICÍPIO DE PERDIGÃO:
REALIDADE X BANCOS DE DADOS**

*PROFILE OF VULNERABILITY OF ELDERLY RESIDENTS IN A LONG-STAY
INSTITUTION OF THE CITY OF BELO HORIZONTE*

Francisco José Ferreira da Silveira¹, Larissa Martins Silva², Bruno Alves Costa², Matheus Gallo Cruz²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: saujr@uol.com.br

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: dlarissamartinsilva@hotmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil oferece um dos mais completos calendários vacinais, se comparado a outros sistemas de saúde do mundo. Cabe a cada município planejar, executar ações para efetivar a aplicação deste calendário e registrar a cobertura vacinal nos Sistemas de Informações em Saúde (SIS). O município de Perdigão-MG, apresenta baixa cobertura vacinal informada nos SIS. **Objetivo:** Avaliar a veracidade dos dados de cobertura vacinal do município de Perdigão, disponíveis no SIS. **Métodos:** Foram analisados os dados do SIS/PNI de 2016 e 2017 sobre a cobertura vacinal da população de Perdigão. As informações foram comparadas aos dados dos cartões de vacina de 177 crianças de 10 meses a 4 anos, matriculadas em creches. **Resultados:** A cobertura vacinal de Perdigão no Tabnet em 2016 era de 80,49% nas vacinas até 4 anos de idade, caindo significativamente para 46,79% no ano de 2017. A pior cobertura vacinal de 2016 foi 55,09% da vacina contra Hepatite A e, em 2017, a Tetra Viral com cobertura de apenas 7,21%. Na análise dos 177 cartões de vacinação observou-se a cobertura de 96,53%, sendo a vacina com pior cobertura a Tetra Viral, com 80,7%. Dez vacinas obtiveram 100% de cobertura nesta análise. **Conclusão:** De acordo com os dados obtidos, é provável que a cobertura vacinal no município de Perdigão seja adequada à população de 10 meses a 4 anos, porém as informações submetidas aos bancos de dados do SUS não condizem com a realidade encontrada na análise dos cartões vacinais. Existe uma evidente dificuldade do município em computar corretamente os dados, porém são necessárias mais informações para concluir se esse problema resulta de um sistema de submissão de dados difícil de ser utilizado ou se a gestão municipal não aloca recursos suficientes para que essa submissão seja realizada corretamente.

Descritores: Cobertura vacinal; Saúde da criança; Calendário básico de vacinação da Criança.

IMPACTOS DO USO DA CIF EM PRONTUÁRIOS DE PACIENTES NEUROLÓGICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

IMPACTS OF THE USE OF CIF IN MEDICAL RECORD OF NEUROLOGICAL PATIENTS ATTENDED IN THE PHYSIOTHERAPY AMBULATORY OF THE FACULTY MEDICAL SCIENCES OF MINAS GERAIS

Janaine Cunha Polese¹, Jéssica Soares Feliciano², Pollyana Helena Vieira Costa²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: janainepolese@yahoo.com.br

²Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: jesk_soares@hotmail.com, pollyhvc@outlook.com

Introdução: Os atendimentos realizados no Ambulatório Ciências Médicas de Minas Gerais (ACM-MG) são articulados pela demanda exclusiva do SUS, sendo de alta relevância para atenção básica em saúde. Pacientes neurológicos, em especial, possuem influência de diversos preditores em seus diagnósticos e evolução. Os prontuários da ACM-MG possuem um diferencial devido à padronização pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), visto que é uma fundamental ferramenta na orientação global da prática clínica do fisioterapeuta neurofuncional. Além disso, a CIF permite uma visão ampliada sobre o paciente abordando-o como um ser biopsicossocial. **Objetivo:** Analisar a incidência dos códigos da CIF em prontuários de pacientes neurológicos atendidos no ACM-MG e seu respectivo impacto na saúde coletiva. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo com coleta de dados em 27 prontuários de pacientes atendidos pela fisioterapia neurofuncional do ambulatório da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, no período de fevereiro de 2016 a março de 2017. Realizou-se a contagem de todos os códigos da CIF presentes nos prontuários pelo Microsoft Excel 2010. Em seguida, foi realizada a soma dos componentes: função, estrutura, atividade e participação e fatores ambientais. **Resultados:** Foram encontrados um total de 577 códigos. No componente de função corporal, encontrou-se 272, seguido por 114 códigos referentes à atividade e participação, 105 códigos de fatores ambientais e 86 códigos de estrutural corporal. **Conclusão:** O uso correto da CIF auxilia em uma melhor caracterização dos pacientes neurológicos, levando a uma intervenção específica na individualidade de cada um, gerando uma fonte de dados amplos sobre este paciente e impactando positivamente toda uma ação interdisciplinar da saúde coletiva. Visto que a CIF pode ser aplicada em grupos, a finalidade de promoção da saúde como base da saúde coletiva pode se basear na prevalência desses códigos para traçar metas para o grupo em geral.

Descritores: Classificação internacional de funcionalidade; Incapacidade e Saúde; Fisioterapia; Saúde coletiva.

RISCO DE QUEDAS DOS IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

RISK OF FALLS OF ELDERLY RESIDENTS IN A LONG-TERM INSTITUTION OF THE CITY OF BELO HORIZONTES

Vânia Figueiredo¹, Pedro Martins de Lima², Pollyana Helena Vieira Costa², Thaina Paula Dias de Jesus²

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: vaniaffigueiredo@yahoo.com.br

² Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: pedromartinsdl@gmail.com, pollyhvc@outlook.com, thainadiasmed@gmail.com

Introdução: Hoje, no Brasil, existe uma mudança no perfil demográfico e epidemiológico. Essa diferença é caracterizada por um envelhecimento populacional, muitas vezes acompanhado por um aumento da incapacidade e dependência, tornando necessárias mudanças na função de acolher e cuidar da família e da sociedade. Devido, principalmente, a insuficiência familiar, o idoso está sujeito a morar em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), o que aumenta o risco para a perda de sua capacidade funcional e eventos adversos como a ocorrência de quedas. A etiologia das quedas é multifatorial, comumente decorrente da interação cumulativa de fatores intrínsecos, ambientais e comportamentais. A redução de mobilidade funcional representa um dos fatores etiológicos da instabilidade postural e das quedas, além de ser um dos marcadores de fragilidade que podem levar a incapacidade funcional e dependência. **Objetivo:** Verificar o nível de mobilidade das idosas do Lar Frei Zacarias. **Métodos:** Foi realizado estudo transversal na ILPI Frei Zacarias que constituiu-se na análise do critério de mobilidade do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional–IVCF-20. A amostra foi composta por dez idosas residentes na ILPI. **Resultados:** Das avaliadas, 80% têm idade entre 75 e 84 anos e 20% idade maior ou igual a 85. Sessenta e quatro por cento das idosas apresentam alteração de mobilidade, sendo oito (22,86%) com alteração de preensão, alcance e pinça; nove (25,71%) com alteração de capacidade aeróbica ou muscular; dez (37,15%) têm alteração de marcha; e cinco (14,29%) possuem incontinência esfincteriana. **Conclusão:** O aumento da expectativa de vida gerou a necessidade de realizar mais trabalhos que demonstrem os efeitos que a idade e a falta de estímulos podem acarretar no indivíduo idoso. O presente trabalho aponta um baixo índice de mobilidade e alto risco de fragilização, sendo necessário o referenciamento para os serviços complementares de cuidado ao idoso para que um plano adequado de cuidados possa ser realizado.

Descritores: Idoso; Acidentes por quedas; Instituição de longa permanência para idosos; Limitação da mobilidade.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA: ABORDAGEM NO GRUPO OPERATIVO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM AUGUSTO DE LIMA

PHYSIOTHERAPY ACTION: APPROACH TO THE OPERATING GROUP OF FALL PREVENTION IN AUGUSTO DE LIMA

Walace Di Flora¹, Marina Mendes Lopes Vieira², Ana Flávia Fonseca Silva²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: wdiflora@terra.com.br

²Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: marinamendeslopes@hotmail.com, flaviaaana.17@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento da população vem acompanhado de diversas alterações fisiológicas que podem prejudicar a qualidade de vida, como o déficit de equilíbrio. **Objetivo:** Avaliar o efeito do programa de reabilitação proprioceptiva sobre o equilíbrio de idosas do grupo operativo de prevenção de quedas. **Métodos:** Estudo Quase Experimental com 12 mulheres com mais de 60 anos. Foram aplicados questionários para análise de informações pessoais e histórico de comorbidades. Após pré-seleção, idosas que preencheram os critérios de inclusão foram submetidas ao Teste de Equilíbrio de Berg. As participantes foram submetidas às intervenções aplicadas em grupo por um período 20 sessões. Ao final da 20ª sessão, foi reaplicado o Teste de Equilíbrio de Berg e, então, realizada a análise de dados para comparar resultados. **Resultados:** Cerca de 25% das participantes consideravam o equilíbrio, antes do período de intervenção, bom; 58,3% o consideravam ruim; e 16,6% consideravam moderado. Apesar do déficit de equilíbrio antes do período de intervenção, nenhuma das participantes relatou quedas no último mês. Inicialmente, a média dos ensaios realizados foi de 47,5 pontos e após 20 atendimentos, os resultados foram de 53 pontos. Ao final da análise, utilizou-se o Teste T, no qual o valor obtido na amostra mostrou-se significativo ($p < 0,05$). Para obter ganhos ainda maiores, o treino de equilíbrio deve ser cada vez mais específico às demandas individuais da pessoa. Deve-se analisar quais dos sistemas responsáveis está influenciando mais o déficit e quais são as principais dificuldades e tarefas que exigem maior atenção para serem realizadas. **Conclusão:** O treinamento de reeducação proprioceptiva promoveu melhora no escore total do Teste de Equilíbrio de Berg, diminuição no tempo de realização de atividades de vida diária, melhora no equilíbrio dinâmico e estático das idosas participantes do grupo operativo de prevenção de quedas em Augusto de Lima.

Descritores: Acidentes por quedas; Reabilitação; Idoso.

AGLOMERADO CABANA DO PAI TOMÁS E SUA RELAÇÃO COM O POSTO DE SAÚDE CABANA: EXPERIÊNCIAS DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

PHYSIOTHERAPY ACTION: APPROACH TO THE OPERATING GROUP OF FALL PREVENTION IN AUGUSTO DE LIMA

Augusto Rangel Mattos Jardim¹, Ricardo Augusto Arcanjo Oliveira², Gabriel Milagres Neiva², Luana Oliveira Magalhães², Luiza Ballesteros Machado², Maria Luiza Pinheiro Pereira Altivo², Matheus de Souza Ramos², Úrsula Guimarães Dayrell Costa²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: gusttin@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: ricardoarcanjo@yahoo.com.br

Introdução: A partir da invasão de um lote, na década de 60, que supostamente pertencia ao deputado federal Antônio Luciano Pereira Filho; e após uma série de eventos, iniciou-se a construção de barracos daquela que seria conhecida como a comunidade Cabana do Pai Tomás, considerada um dos aglomerados mais povoados do Brasil. Com uma população heterogênea, a região possui demandas de saúde específicas e gerais, sendo necessária uma assistência social cuidadosa que atenda esse público. O Centro de Saúde Cabana atende dezenas de famílias diariamente e busca suprir a demanda local.

Objetivos: Analisar a relação entre a saúde da população residente do aglomerado Cabana do Pai Tomás e fatores que afetam o processo saúde-doença. **Métodos:** Realizou-se um levantamento de dados epidemiológicos disponíveis, além da vivência dos acadêmicos e profissionais da UBS no dia a dia da comunidade. **Resultados:** Na análise dos relatos e dados epidemiológicos obtidos foram discutidos os determinantes sociais de saúde que afetam a região. A dificuldade de acesso ao C.S. Cabana é o fator que mais prejudica a população. Apesar do trabalho de Agentes Comunitários, o protagonismo de moradores no cuidado com a saúde é dificultado pela infraestrutura deficiente e pelo isolamento geográfico do posto de saúde em relação à maior parte da área que ele abrange. Há um visível acúmulo de resíduos sólidos, causado principalmente por falta de conscientização dos moradores, que permite o aumento da concentração de vetores de doenças, pestes e pragas e ameaçam a saúde da região. Também é fortemente presente um contexto de violência na área. **Conclusão:** É imprescindível a ação dos profissionais para facilitar o acesso da comunidade à saúde, sendo que o modelo baseado em atenção primária é o mais efetivo. Socialmente, é necessário maior representatividade política desse aglomerado para melhorar o atendimento das demandas da região.

Descritores: Atenção primária à saúde; Vulnerabilidade em saúde; Perfil epidemiológico.

AÇÕES DE ENSINO MOPSC: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

MOPSC TEACHING ACTIONS: THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN PUBLIC HEALTH POLICIES

Max André dos Santos¹, Pedro Augusto Mota Mourão², Fabiane Flávia Silva², Rafael Mendonça Ribeiro³

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: max.andre54@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: pedroaugusto0192@gmail.com

³Discente da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: rafamendonca00@gmail.com

Introdução: A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LiASC-UFMG) e a Liga Acadêmica de Intervenção em Saúde (LAIS-FCMMG) reúnem conjuntamente estudantes de diversas áreas no âmbito da Saúde Coletiva. As atividades se caracterizam pela discussão e produção de conhecimento voltado às ações multidisciplinares e intersetoriais, bem como ao estudo e à proposição de políticas de saúde. Assim, reafirma o potencial de mudança que pode ser operado a partir da politização, participação e emancipação dos diversos atores envolvidos na produção do cuidado em saúde: usuários, estudantes, trabalhadores e movimentos sociais. **Objetivo:** Compreender os contextos nos quais os problemas estão imersos, propondo que os atores se mobilizem e se vejam como agentes integrantes da sociedade, bem como transformadores da realidade enfrentada. **Métodos:** Os encontros ocorrem quinzenalmente por meio de Roda de Conversa ou metodologias lúdicas. Alunos, professores, trabalhadores e usuários do serviço de saúde participam de discussões e trocas de experiências. São abordadas diferentes temáticas no âmbito da saúde coletiva, entre elas: “Luta antimanicomial”, “Práticas integrativas e complementares”, “Modelos assistenciais”, “Saberes populares”, “Saúde da família”, “Violência contra a mulher” e “Saúde de Populações Negligenciadas”. Mensalmente, a coordenação das Ligas se reúne para organizar o formato da ação, o material de referência e convidar especialistas. Semestralmente são realizadas avaliações on-line para todos os ligantes envolvidos. **Resultados:** Foram feitas discussões muito ricas em conteúdo sobre temas relacionadas à saúde coletiva e ao SUS, com um envolvimento cada vez maior dos ligantes que contribuíram com falas e perguntas interessantes e desenvolvidas. **Conclusão:** As ações de ensino são espaços de ensino-aprendizagem que partem de uma ótica inovadora e diferem-se da abordagem tradicional em sala de aula. Elas permitem, assim, que os ligantes sejam protagonistas nos caminhos pela busca do conhecimento, além de se tornarem críticos e atores de transformação acerca da realidade e desafios enfrentados pelo campo prático da saúde coletiva.

Descritores: Saúde coletiva; Ensino; Vulnerabilidade em saúde.

CONTROLE DOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM DIVINOLÂNDIA DE MINAS

CONTROL OF HYPERTENSIVE AND DIABETIC PATIENTS IN DIVINOLÂNDIA DE MINAS

Emanuel Vitor Guimarães¹, Guilherme Francisco Santos Valentim², Lucas Moyses Carvalho de Oliveira²

¹Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: emanuelvguimaraes@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: gui_valentim@hotmail.com, lucasmcomco@yahoo.com.br

Introdução: As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortalidade no Brasil e por trás delas estão condições prevalentes na população como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). A HAS tem prevalência estimada em 32,5% na população brasileira, chegando a 60% nos idosos. Quanto à DM, existem cerca de 5 milhões de portadores no Brasil. Ambas as doenças requerem controle rigoroso, que muitas vezes é difícil de ser alcançado. Em Divinolândia de Minas, encontramos diversos casos de HAS e DM durante a realização do Internato de Saúde Coletiva, de maio a agosto de 2017. No Centro de Saúde Central há 650 pacientes portadores de HAS e 132 pacientes diabéticos cadastrados, já no Centro de Saúde Figueiredos há 458 pacientes hipertensos e 95 diabéticos cadastrados. Os números são significativos, dado o tamanho da população e os custos que tais doenças impõem à comunidade. **Objetivo:** Abordar as causas do controle inadequado da HAS e DM em Divinolândia de Minas, criar estratégias de saúde coletiva para melhorar o controle dessas doenças e atuar junto às autoridades de saúde locais para enfrentamento do problema. **Métodos:** Uso da estimativa rápida e do banco de dados do DATASUS para levantamento de dados e uso da metodologia do Planejamento Estratégico-Situacional em serviços de saúde para abordar causas e propor soluções. Após levantamento de dados, participamos de consultas médicas e eventos de promoção da Saúde. **Resultados:** Ao longo do internato, participamos de: consultas médicas, programa de atividades físicas, grupos de pacientes portadores de HAS e DM, grupos de tabagismo, reuniões com a Secretaria de Saúde local. **Conclusão:** O número de hipertensos e diabéticos na cidade é alarmante. Estas doenças possuem alta morbimortalidade e difícil controle, justificando um acompanhamento regular, estrito e multidisciplinar do NASF, ESF e acadêmicos do Internato de Saúde Coletiva da FCMMG.

Descritores: Hipertensão, Diabetes mellitus, Promoção da saúde, Saúde pública.

RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM GONZAGA-MG

CERVICAL CANCER SCREENING AND PREVENTION IN GONZAGA-MG

Emanuel Vitor Guimarães¹, Thales Figueiredo de Carvalho², Pedro Ivo Palhares Monteiro²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: emanuelvguimaraes@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG- Brasil.

Introdução: O câncer de colo de útero ou cervical é uma patologia insidiosa, de longa evolução e caracterizada por um alto poder de cura quando descoberta precocemente. Segundos dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), cerca de 16 mil novos casos são diagnosticados todos os anos no Brasil, sendo registrados 5 mil óbitos anualmente. O exame citopatológico é um método rápido, de fácil realização e baixo custo, capaz de detectar precocemente alterações celulares precursoras desse tipo câncer. Devido a todas essas características, os autores deste trabalho buscaram aumentar a taxa de cobertura do exame citopatológico na cidade de Gonzaga-MG através de palestras, envolvimento direto com a comunidade e busca ativa da população alvo para conscientização da importância do exame supracitado. **Objetivo:** Aumentar a taxa de cobertura da população alvo para o exame citopatológico, diagnosticar precocemente os casos de câncer cervical e diminuir o número de complicações relacionadas à doença. **Métodos:** Busca ativa da população alvo para realização do exame citopatológico, realização de palestras e atividades lúdicas direcionadas, elaboração de panfletos e carta de convocação. **Resultados:** A taxa de cobertura total alcançou 34% da população alvo, um aumento de 2% em relação ao período anterior analisado (janeiro a maio de 2017). Ao todo, 49% das mulheres estavam com o exame atrasado e 17% nunca o realizaram. A taxa de cobertura da população rural foi significativamente maior do que a da população urbana (cerca de 13% a mais), o que contraria os dados apresentados em outros trabalhos. **Conclusão:** A taxa de cobertura do exame citopatológico está aquém do preconizado pela OMS, porém esse é um trabalho com resultados a médio e longo prazo. O aperfeiçoamento das estratégias de adesão da população-alvo e a manutenção dessas iniciativas são fundamentais para atingir a cobertura ideal.

Descritores: Prevenção; Câncer de útero; Rastreamento.

SETEMBRO AMARELO: UM PERÍODO PARA INTERVENÇÃO

YELLOW SEPTEMBER: A PERIOD FOR INTERVENTION

Paula Ramos Pimenta¹, Thaisa Marcia de Almeida², Amanda de Faria Cunha²,
Adrielle Pereira Reis Ferreira², Marianne Heringer Ferreira²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: paula.pimenta@ciencia.smedicasmg.edu.br

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: thaisa.tma@gmail.com, amandapsicologia2018@gmail.com, adriellereisf@gmail.com,
marianne.heringer@gmail.com

Introdução: Atualmente, o suicídio é a segunda maior causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. Entre os fatores de risco, o transtorno mental ocupa a maior parcela no ato suicida. O suicídio configura-se como um problema de saúde pública, o que torna necessário mobilizar discussões e implantar ações destinadas à equidade nas medidas de prevenção e promoção da saúde do portador de sofrimento mental e risco suicida. **Objetivo:** Implementar plantão na CMMG para atendimento psicológico gratuito aos adolescentes e jovens de 15 a 29 anos com sintomas de depressão e/ou risco suicida, no período do Setembro Amarelo. **Métodos:** A primeira etapa do projeto se limitou a sensibilização, desenvolvimento e capacitação dos alunos, por meio das seguintes ações: banners na faculdade abordando o Setembro Amarelo e a depressão; palestra “Comportamento Suicida” e “Por que discutir sobre o suicídio?” e dois momentos da oficina “Abordagem à situações de risco de suicídio”. **Resultados:** Os dados sugerem que 51,4% das pessoas inscritas ultrapassaram a resistência, o estigma e o preconceito acerca do tema e se dispuseram a discuti-lo. Os presentes eram discentes do curso de Psicologia (33,4%), Enfermagem (30,1%), Fisioterapia (21,5%) e Medicina (15%). **Conclusão:** Apesar das altas taxas de ocorrência, o suicídio ainda permanece como um tema tabu na sociedade. Todavia, o mesmo silêncio não pode ocorrer entre os futuros profissionais de saúde. A mobilização de discussões sobre o tema visa promover não apenas sua desestigmatização, mas também a dissolução do olhar enviesado destinado àqueles sujeitos que não puderam enxergar outra saída para seu sofrimento que não fosse o fim da própria vida. Para que um direcionamento mais efetivo seja possível, torna-se fundamental sensibilizar os atores envolvidos, sintonizando-os para o menor sinal de risco.

Descritores: Suicídio; Intervenção na crise; Capacitação.

“OLHE PARA A SUA PELE”: UMA ABORDAGEM À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

LOOK AT YOUR SKIN: AN APPROACH TO SKIN CANCER PREVENTION

Andrea Quadros Garrido¹, Leonardo Santos Resende², Bárbara Côrtes Gazire², Carolina de Magalhães Ledsham², Isabella Cristina Tristão Pinto², Isabella Vieira de Oliveira², Jacqueline Araújo Lima², Marina Patrus Ananias de Souza Brandão², Rayane Nayara de Sousa²

¹Dermatologista membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: draandregarrido@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: leonardosantosresende@gmail.com, gazire.barbara@gmail.com carolinaledsham@gmail.com, isabella.tristao.pinto@gmail.com, isabellaufmg@yahoo.com.br, jacque.al22@gmail.com, rayane1203@hotmail.com

Introdução: A Liga Acadêmica de Dermatologia Clínica e Cirúrgica (LADECC) realiza desde 2016 o projeto de extensão “Olhe para a sua pele”. O câncer de pele não melanoma é o mais frequente do Brasil e corresponde a 30% dos tumores malignos. Já o câncer de pele melanoma, apesar de sua baixa prevalência, é um câncer de elevada mortalidade (INCA, 2017). **Objetivo:** Conscientizar o público sobre a importância do autoexame na prevenção do câncer de pele e transmitir informações sobre lesões com potencial maligno e a importância da fotoproteção. **Métodos:** Trata-se de um projeto de extensão universitário no qual o acadêmico orienta a população a identificar lesões de pele malignas e encaminha casos suspeitos para os serviços de referência. São utilizados folders que contêm a regra do “ABCDE”, que aponta sinais sugestivos de melanoma. É realizada coleta de dados sobre fatores de risco para o câncer de pele, a partir de uma tabela da Sociedade Brasileira de Dermatologia. As atividades ocorrem em ambulatorios, centros de saúde e mutirões no interior do estado. **Resultados:** Foram realizadas 27 atividades e 218 entrevistas em Belo Horizonte. Dos entrevistados, 85% se expõem diariamente à luz solar, 7% têm história pregressa de câncer de pele e 14% têm história familiar. Em um mutirão em Santo Antônio do Amparo, 108 pessoas foram entrevistadas. A ação foi muito importante para o município, visto que 40% desses indivíduos possuem risco de desenvolver câncer de pele. **Conclusão:** Estudos revelam que dois terços dos melanomas são encontrados pelos pacientes ou por sua família. As campanhas preventivas sobre melanoma favorecem a redução de focos primários (WAINSTEIN, 2015). O projeto da LADECC possibilita ao acadêmico a oportunidade de atuar na dermatologia oncológica e contribui para a prevenção do melanoma por meio da orientação quanto aos primeiros sinais de alerta para o câncer da pele.

Descritores: Melanoma; Dermatologia; Promoção da saúde.

ELABORAÇÃO DO CARTÃO DE SAÚDE DO ADULTO: EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE SAÚDE PARAÍSO

ELABORATION OF THE ADULT HEALTH CARD: EXPERIENCE AT THE PARADISE HEALTH CENTER

Francisco José Ferreira da Silveira¹, Maria Beatriz Dias Reis²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: saujr@uol.com.br

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: mariabeatrizdiasreis@gmail.com

Introdução: A iniciativa de implantar um cartão de saúde do adulto no Centro de Saúde Paraíso surgiu da necessidade de empoderar os pacientes em relação às suas condições de saúde. Dessa forma, iniciou-se o desenvolvimento de um protótipo de cartão que permite à população o controle dos exames que já foram realizados, consultas agendadas com diversas especialidades e vacinas realizadas e pendentes. **Objetivo:** Descrever a elaboração do cartão de saúde do adulto. Esse instrumento busca incentivar o usuário a ser o principal responsável pela sua saúde e o permite ter poder de participar e decidir acerca dos assuntos relacionados à ela. **Métodos:** O cartão de saúde do adulto está em processo de elaboração, desde o início de setembro, e todos os aspectos de sua confecção são discutidos quinzenalmente em reuniões com participação da gerente do Centro de Saúde, médica da equipe branca, enfermeira e Agente Comunitária de Saúde da equipe. São considerados prioritários aspectos como objetividade e funcionalidade. Inicialmente, a implementação ocorrerá nas equipes branca e amarela e posteriormente nas demais equipes da Unidade de Saúde. **Resultados:** O cartão contempla as alterações em exames de rotina de hipertensos e diabéticos, como eletrocardiograma, sangue oculto nas fezes, dentre outros, com as respectivas datas de realização e as datas a serem novamente realizados, consultas agendadas, atendimento odontológico e vacinas. A versão atual ainda não é definitiva, mas já foi agendada uma reunião para apresentação do instrumento à gerência distrital. **Conclusão:** O empoderamento dos usuários sobre os diversos aspectos de suas condições de saúde é benéfico como estratégia para otimizar o acompanhamento e o tratamento de que necessitam. Dessa forma, o instrumento que está sendo elaborado deverá auxiliá-los em sua relação com a rede de atenção à saúde.

Descritores: Unidade de saúde; Pacientes; Poder; Saúde do adulto.

**PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR:
RELATO DE CASO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**
SINGULAR THERAPEUTIC PROJECT: CASE REPORT IN PRIMARY HEALTH CARE

Augusto Rangel Mattos Jardim¹, Luísa Ribeiro Peixoto Henriques², Ana Laura Moreira Teixeira²,
Ester Sena Gomes Almeida², Luana Diniz Oliveira Vasconcellos², Marcella Nahas Brandão²,
Mariana Teixeira de Carvalho Antonucci Pacheco², Nataly Andrade Vermeuler², Ruth Lobo Custodio Maia²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: gusttin@gmail.com

²Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: henriques_luisa@hotmail.com, analauramteixeira@gmail.com, estersenaana@gmail.com, luanadov@gmail.com, marcella.nb@gmail.com, marianatcapacheco@gmail.com, vermeulernataly@gmail.com, ruthlobo2@hotmail.com

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas terapêuticas articuladas para um sujeito, resultante da discussão de equipe interdisciplinar. Consiste em: diagnóstico; avaliação orgânica e psicossocial, evidenciando riscos e vulnerabilidades; definição de metas de curto, médio e longo prazo negociadas com o paciente; divisão de responsabilidades; reavaliação da evolução do quadro e definição de mudanças. O sucesso depende da escolha de casos, reuniões da equipe, vínculos dos membros com usuário e família, apoio ao paciente e tempo de realização. Assim, o PTS visa a diferença como elemento central, objetivando resolução dos sintomas, autonomia, autocuidado e inserção social. **Objetivo:** Aplicar o conceito de PTS na experiência relatada e propor intervenções. **Métodos:** Coleta de história clínica por visita domiciliar e pesquisas sobre PTS em fontes diversas. **Resultados:** Paciente feminina, 63 anos, apresenta quadro de demência psicopática há 4 anos, quando foi levada para casa da filha que reside com filhos e marido. Paciente tornou-se dependente funcional; era mantida em quarto isolado e mal ventilado, com carência nutricional e constipação intestinal. A ida da mãe para a casa da filha ocasionou transtornos familiares e financeiros. A cuidadora é acusada de maus tratos pelos vizinhos. A paciente é completamente dependente da filha, por isso a importância de: metas intervencionistas que foquem no fortalecimento do vínculo cuidadora-paciente; tentativa de inclusão de outros responsáveis no cuidado; e melhor controle do quadro por profissionais de saúde, com visitas frequentes e estratégias que facilitem o cumprimento das tarefas da filha. **Conclusão:** O PTS valoriza a singularidade do sujeito e seu contexto ao articular paciente, família, ambiente e rede de saúde. A criação do projeto terapêutico integrado baseia-se nas necessidades, autonomia e inserção social da paciente. Ao respeitar a singularidade e contexto, espera-se uma qualidade de vida mais satisfatória.

Descritores: Projeto terapêutico singular; Saúde coletiva; Saúde mental; Equipe multidisciplinar.

RECEPÇÃO DE CALOUROS: UMA ABORDAGEM DA SAÚDE COLETIVA NO CONTEXTO DE ENTRADA NO MEIO ACADÊMICO

FRESHMEN WELCOME: A APPROACH OF COLECTIVE HEATH IN THE CONTEXT OF THE ENTRANCE ATE THE UNIVERSITY

Max André dos Santos¹, Mariana Faria Amaral², Sarah Costa Silva Mangerotti², Lucas Lobo de Alcântara Neves²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: max.andre@pbh.gov.br

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mails: marifamaral1411@gmail.com, sarah_csmangerotti@hotmail.com, lucasloboalcn@gmail.com

Introdução: Em contraposição aos trotes universitários, que pouco contribuem para o acolhimento dos estudantes às universidades, o Diretório Acadêmico Lucas Machado (DALM) em conjunto com o Movimento Popular em Saúde Coletiva (MOPSC) organizou uma recepção de calouros para incluí-los em discussões que farão parte do seu cotidiano. Entre os temas: saúde mental, opressões e obstáculos da prática clínica, discussões sobre saúde e a limitação do saber médico para a resolução de problemas. **Objetivo:** Promover reflexões, empoderamento e um primeiro contato com o conceito ampliado de saúde, com a Saúde Coletiva e o Movimento Estudantil. **Métodos:** Realizou-se, no primeiro dia, oficinas práticas e rodas de discussão que abordaram a saúde mental do estudante de medicina, as opressões e a representação estudantil. No segundo dia, os estudantes presenciaram um Role Play seguido por um Debriefing de uma consulta médica. Após esse momento, visitaram a Ocupação Eliana Silva, onde moradores relataram a história da comunidade e sua realidade. Tal vivência possibilitou a reflexão sobre o conceito de determinação social do processo saúde-doença e as limitações da prática clínica na resolução de problemas de saúde. Ao final, os ingressantes se expressaram sobre a recepção e ressaltaram a importância do acolhimento no contexto de entrada ao curso de medicina. **Resultados:** Os ingressantes relataram sentir-se acolhidos e melhores informados sobre o curso de medicina e a importância de cuidar da saúde mental. Demonstraram, ao longo do primeiro semestre de faculdade, mais interesse e participação no movimento estudantil, mobilização acadêmica e em projetos de extensão e ensino, alcançando maior contato no âmbito da saúde coletiva. **Conclusão:** O ingresso na faculdade, marcado pela recepção de calouros, é um contexto importante para o primeiro contato com discussões sobre saúde mental, opressões e limitações da prática clínica — motivos de frustração ao longo da formação médica. Oferecendo aos estudantes uma reflexão sobre as temáticas, impacta-se positivamente suas trajetórias acadêmicas.

Descritores: Saúde coletiva; Medicina social; Comunidade-instituição.

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A REPRESENTAÇÃO PSÍQUICA DA MATERNIDADE E SUA RELAÇÃO COM O ALTO ÍNDICE DE OCORRÊNCIA DE GRAVIDEZ NA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

EXPLORATORY STUDY ON THE PSYCHIC REPRESENTATION OF MATERNITY AND ITS RELATIONSHIP WITH THE HIGH INDEX OF OCCURRENCE OF PREGNANCY IN THE LOW INCOME POPULATION

Paula Ramos Pimenta¹, Clara Rodrigues Ottoni²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: paula.pimenta@cienciasmedicasmg.edu.br

²Discente do curso de Psicologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: clararotoni@gmail.com

Introdução: Ao pretender pesquisar o significado do filho na vida de uma mãe, o estudo alcança a via da saúde mental que postula que uma criança se constitui subjetivamente de maneira saudável ao ter sido objeto de desejo e cuidados maternos no início da vida. **Objetivo:** Evidenciar a oposição psíquica entre o ser mulher e o ser mãe, mediante o desacordo existente entre o desejo de se relacionar sexualmente e o desejo de ter um filho. **Métodos:** Pesquisa exploratória com dez mães de nível socioeconômico baixo, com mais de três filhos, sendo pelo menos um de pai diferente, por meio do instrumento da entrevista semi-estruturada. Para a análise de dados, foi utilizada a metodologia qualitativa de Análise do Discurso. **Resultados:** Oito das dez entrevistadas conhecem os métodos de contracepção, sabem como usá-los e onde obtê-los. Apesar disso, não os utilizam com frequência e justificam essa escolha pelos efeitos colaterais causados, como o enjoo. Verificou-se descaso com seu uso e com uma eventual gestação. Identificou-se a prática recorrente de engravidar do parceiro, mesmo que ele seja ocasional, para atender ao seu pedido momentâneo ou para mantê-lo junto de si. A maioria das gravidezes dos sujeitos da pesquisa não foi planejada. Pelo menos uma das gravidezes de cada uma das entrevistadas foi fruto de um relacionamento ocasional. Ao menos um filho de cada entrevistado foi criado sem a presença do pai. Observou-se um descaso paterno quanto à responsabilidade na criação do filho. **Conclusão:** Concluiu-se, que os sujeitos da pesquisa não desconhecem os métodos de contracepção e optam pela gravidez como uma solução para a solidão ou para manter o relacionamento com o parceiro. Os resultados mostram que as políticas públicas de planejamento familiar podem estar equivocadas, na medida que focam exclusivamente na informação e conscientização da contracepção e não nas causas e desejos inconscientes da gravidez.

Descritores: Maternidade; Feminilidade; Planejamento familiar; Saúde da criança.

**BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA:
AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE INFANTIL NA REGIÃO
CENTRO-SUL DE BH**

*GOOD NURSING PRACTICES FOR A DEMOCRATIC SOCIETY: ASSESSMENT OF CHILD VULNERABILITY IN THE
SOUTH-CENTRAL REGION OF BH*

Luciana Ramos de Moura¹, Isabela Mie Takeshita¹, Adriana Anastácia dos Santos Dias²,
Janaina Cristina Gonçalves Serapião², Jéssica Rodrigues de Souza², Natatia Santana Silva²,
Paloma Stephanie Coelho de Souza², Rafaela Abreu Lima²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: lulyramos29@yahoo.com.br, isa_jx@yahoo.com.br

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: adrianadias27@outlook.com, janaina.serapiao27@gmail.com, jessicarodrigues_18outlook.com, natati-
asilva87@gmail.com, souzupaloma22@outlook.com, rafaela.abreu@hotmail.com

Introdução: A saúde infantil é influenciada pelas variações do ambiente físico, familiar e social. Os acontecimentos na vida da criança, bem como seu desenvolvimento e crescimento, tornam essa fase um período de grande relevância e vulnerabilidade. **Objetivo:** Conhecer os fatores de vulnerabilidade na saúde de crianças de zero a cinco anos cadastradas em um Centro de Saúde da Região Centro-Sul da cidade de Belo Horizonte-MG. **Justificativa:** Cerca de 1,7 milhões de crianças menores de cinco anos morrem por ano no mundo por questões de vulnerabilidade ambiental e social. Doenças prevalentes na infância que acometem o sistema respiratório e gastrointestinal estão associadas, na maioria das vezes, a fatores de vulnerabilidade preveníveis como a poluição, o fumo passivo, as condições de moradia e a falta de saneamento básico. Para que ações em saúde sejam elaboradas, faz-se importante conhecer os fatores que fragilizam a saúde de crianças. **Métodos:** Estudo quantitativo e transversal que avaliará a vulnerabilidade das crianças de zero a cinco anos cadastradas no Centro de Saúde Conjunto Santa Maria (PBH). O instrumento de coleta de dados foi adaptado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), considerando os principais indicadores de vulnerabilidade e risco social das famílias. **Resultados esperados:** Levantar dados que identifiquem os fatores de vulnerabilidade que as crianças estão expostas; sensibilizar os familiares e profissionais de saúde para o controle dos fatores que podem fragilizar a saúde, de modo que abordem os fatores condicionantes e determinantes de saúde-doença, com intuito de reduzir as doenças prevalentes na infância.

Descritores: Atenção primária; Saúde da criança; Vulnerabilidade na saúde.

**PROJETO PAPO RETO NAS OCUPAÇÕES URBANAS E ESCOLAS DE
BELO HORIZONTE: AÇÕES EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES,
UMA INTERVENÇÃO NECESSÁRIA**

*DIRECT CONVERSATION IN THE URBAN OCCUPATIONS AND SCHOOLS OF BELO HORIZONTE:
EDUCATIONAL ACTIONS WITH ADOLESCENTS, A NECESSARY INTERVENTION*

Max André dos Santos¹, Samara Maria Alves Rodrigues², Tábata Simão Conrado²,
Pedro Augusto Mota Mourão²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: max.andre@pbh.gov.br

²Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: samaramaria_alves@hotmail.com, tataconrados2@hotmail.com, pedroaugusto0192@gmail.com

Introdução: A adolescência é um período difícil no qual o indivíduo se prepara para o exercício pleno de sua autonomia. Muitas expectativas são depositadas, tais como: identidade sexual, responsabilidade, independência, maturidade emocional e escolha profissional. Surgem dúvidas e questionamentos sobre diversos temas que precisam ser respondidos de maneira franca e simples. **Objetivo:** Construir um espaço no qual o adolescente possa se expressar, isto é, falar seus pensamentos sobre sua situação na sociedade e suas perspectivas, sonhos e frustrações. **Métodos:** Atividades realizadas pela Liga de Intervenção na Saúde da CMMG (LAIS) e a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LIASC-UFGM) que buscaram a prevenção aos problemas na adolescência, principalmente, dentro dos campos da sexualidade, racismo e bullying. As ações foram estruturadas em três pilares e possuem como eixo metodológico: rodas de conversa entre universitários, professores e alunos para que haja assimilação e internalização dos assuntos por parte dos adolescentes; dinâmicas integrativas, que permitem ao adolescente obter conhecimento e senso crítico a fim de expressar de forma livre a sua opinião acerca de determinado tema. **Relato de experiência:** As ações na Escola Estadual do Instituto Agrônomo obtiveram grande aceitação e participação dos alunos. Em uma das atividades, de acordo com a demanda identificada pela diretoria da escola, foi discutido com alunos do sexto ano os direitos e deveres do adolescente, tendo como base o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A discussão se deu durante uma dinâmica na qual palavras-chaves como saúde, escola e respeito foram propostas com a finalidade de compreender quando elas são um direito e quando são um dever. **Conclusão:** Diante disso, o projeto Papo Reto influencia diretamente a vida dos adolescentes beneficiados no âmbito da saúde coletiva, de forma a proporcionar autonomia e ainda despertar neles a consciência de suas responsabilidades para consigo e com os outros.

Descritores: Saúde do adolescente; Educação em saúde; Saúde coletiva.

CUIDADOS POSTURAIS NA ADOLESCÊNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

POSTURAL CARE IN ADOLESCENCE - A REPORT OF EXPERIENCE

Vânia Ferreira de Figueiredo¹, Larissa Lazzarini Pereira Gomes², Izabella Thalita Araújo²,
Gabriella Cardoso de Lima², Natália Vidal Gomes², Daniela Sobral Pereira²,
Juliana Catarina Pires², Maria Lina de Almeida Silva²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: vaniaffigueiredo@yahoo.com.br

²Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: larissalazzarini@hotmail.com, izabellathalita@outlook.com, gabriellallima85@gmail.com,
nataliavgomes96@gmail.com, danysoybral-23@hotmail.com, jujucepires@gmail.com,
marialinaalmeidasa@hotmail.com

Introdução: A ocorrência de dores e problemas posturais vêm se manifestando cada vez mais em crianças e adolescentes. Inúmeros estudos demonstraram que a dor nas costas e os problemas posturais em jovens podem ser causados por utilizarem mochilas pesadas ou permanecerem durante longos períodos de tempo com postura inadequada. **Objetivo:** Conscientizar alunos do ensino médio de uma escola estadual de Belo Horizonte da importância de uma boa postura. **Métodos:** As atividades foram desenvolvidas durante a disciplina de PSC II, do Curso de Fisioterapia, em quatro encontros com duas turmas do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Paulo das Graças. O primeiro encontro teve como objetivo o levantamento das demandas relacionadas ao tema. No segundo, foi realizada a dinâmica “Like ou dislike” com a temática postural. No terceiro, foi realizada a “Dança das cadeiras”, com o objetivo de incentivar a reeducação postural de maneira interativa e a mensuração dos dados peso, altura e peso da mochila. No quarto encontro, realizou-se a entrega das cartilhas e a última dinâmica de alongamento e relaxamento para a postura. A análise dos resultados foi feita pelo Excel versão 2010. **Resultados:** Houve a participação de 53 alunos. Observou-se, respectivamente, as seguintes médias de idade, peso, altura, IMC, peso da mochila e porcentagem de peso da mochila: 17 anos, 63,46 kg, 1,67 m, 22,83 kg/m², 3,38 kg e 5,54%. **Conclusão:** Concluiu-se que os estudantes apresentam as médias de valores qualificados a serem seguidos, principalmente o da porcentagem do peso da mochila. Mesmo com esses valores não se deve ignorar a forma como eles utilizam as mochilas e a má postura que podem adquirir com elas. É de grande importância que as escolas abordem e orientem seus alunos aos cuidados posturais, como as dinâmicas realizadas, para que, assim, preservem a saúde dessa população.

Descritores: Correção postural; Promoção da saúde; Saúde escolar.

ADOLESCER POSITIVO: PROMOÇÃO À SAÚDE DOS JOVENS POR MEIO DE RODA DE CONVERSA

ADOLESCER POSITIVE: YOUTH HEALTH PROMOTION THROUGH TALK WHEEL

Isabela Mie Takeshita¹, Rochane Nayara Soares Lopes², Adriana Anastácia dos Santos Dias², Ana Flávia Silva Freire², Caio Caldas Couto², Juliana Catarina Pires², Letícia Silveira Marinho², Pedro Adamastor Henrique²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: isa_jx@yahoo.com.br

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: adrianadias27@outlook.com, jujucpires@gmail.com

Introdução: Segundo dados do IBGE, existiam 80 milhões de jovens até 24 anos em 2009. As transformações físicas, psíquicas e sociais que permeiam a adolescência, associadas à vulnerabilidade ao HIV/AIDS, à gravidez indesejada, à depressão, entre outros, exigem dos profissionais da saúde e educação estruturação adequada para a promoção de saúde do adolescente no âmbito escolar. Têm-se destacado a necessidade de utilizar estratégias educativas e preventivas para melhorar a compreensão da saúde entre os jovens. **Objetivo:** Trabalhar os paradigmas relativos aos conceitos de saúde, bem-estar, IST's e gravidez na AD em uma Escola Estadual de Belo Horizonte-MG. **Métodos:** Em sua quinta edição, o Projeto de Extensão Adolescer Positivo utilizou rodas de conversa. Em encontros quinzenais, com estudantes do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Belo Horizonte, abordou-se o conhecimento, as percepções e as crenças em relação à saúde por meio de recursos pedagógicos participativos, discussões, dinâmicas e integração grupal. **Resultados:** Foram abordados os direitos e deveres dos adolescentes; saúde mental relacionada à autoestima; e gravidez na AD, com orientações sobre os métodos contraceptivos. Prepararam-se roteiros, materiais educativos e estratégias para incentivar a participação dos adolescentes, envolvendo-os nas discussões. Nas atividades, eles tiraram dúvidas e expuseram suas próprias opiniões e anseios. Percebeu-se a necessidade de informações adjacentes que transcendam o conteúdo programático do ensino médio, fazendo com que as intervenções tenham uma melhor receptividade. **Conclusão:** A promoção da saúde na AD depende do contexto informacional e da estratégia de intervenção, que deve valorizar o “ser adolescente”. Os participantes tiveram a oportunidade de desmistificar preconceitos, compreender o conceito de saúde e se tornarem multiplicadores do conhecimento. O projeto proporcionou aos acadêmicos dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia e Medicina a experiência do trabalho com o jovem em situação de vulnerabilidade, contribuindo para sua formação pessoal e acadêmica com olhar multiprofissional.

Descritores: Saúde do adolescente; Promoção da saúde; Educação em saúde.

**AValiação DO Perfil DAS MULHERES DO MUNICÍPIO DE CARMÉSIA - MG:
SITUAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO**

EVALUATION OF THE PROFILE OF WOMEN OF THE CITY OF CARMÉSIA - MG: SITUATION OF CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION OF THE CERVIX

Emanuel Vítor Guimarães¹, Lenice Mendes de Castro Vilella², Nathália Gabriela Soares Morato³,
Bárbara Otoni Rebouças³, Nayara Caldeira Basílio⁴, Jéssica Maria Vieira Oliveira⁴

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: emanuelvguimaraes@gmail.com

²Docente na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: lenicevillela@gmail.com

³Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: morato.nathalia@gmail.com, barbara.o.reboucas@gmail.com

⁴Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG- Brasil.
E-mails: nayaraacaldeira.b@gmail.com, jes.oliver@terra.com.br

Introdução: O câncer do colo do útero é considerado um problema de saúde pública e sua principal forma de prevenção é a detecção precoce, realizada através do exame clínico e do citopatológico. Em 2016, Carmésia não atingiu a meta, sendo necessário o rastreamento dos exames das mulheres do município. **Objetivo:** Organizar e promover a assistência à saúde das mulheres na ESF de Carmésia. **Métodos:** O estudo foi realizado com a busca ativa de 132 mulheres da microárea 2, de maio a julho de 2017. Foram incluídas mulheres de 25 a 64 anos; as com idade inferior, sexualmente ativas; e idade superior a 64 anos, que apresentavam alterações em exames citopatológicos ou não possuíam dois exames consecutivos normais. Incluiu-se no estudo uma população de 20 a 68 anos e foram excluídas 14, que não foram encontradas. **Resultados:** Em 2016, a população feminina de Carmésia era de 1.227. Na microárea 2 existiam 291 mulheres. A OMS recomenda a cobertura de 80% da população feminina. No município, notou-se que 59,8% das mulheres avaliadas estavam com os exames em dia. Foram realizados 36 agendamentos, 61,1% mulheres não compareceram à consulta e 38,8% compareceram. Constatou-se que 85,6% realizam o exame no próprio município, 12,1% fora do município e 2,2% nunca realizaram o exame. Durante o primeiro semestre de 2017, realizou-se um número maior de exames na Unidade Municipal de Saúde Nossa Senhora do Carmo (inclusive em relação aos exames realizados no próprio PSF), apontando a eficácia da busca ativa. **Conclusão:** Percebeu-se a necessidade de promover a capacitação e a educação continuada, de supervisionar as ações dos ACS e de estabelecer ações efetivas e permanentes para a promoção da saúde da mulher. Tais ações irão aprimorar o processo de busca das mulheres, atingindo melhores índices de prevenção.

Descritores: Saúde da mulher; Promoção da saúde; Papanicolau; Câncer de colo do útero.

EPIDERMÓLISE BOLHOSA: A PERCEPÇÃO DO INDIVÍDUO SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

EPIDERMÓLISE BOLHOSA: THE PERCEPTION OF THE INDIVIDUAL ABOUT NURSING ASSISTANCE

Lilian Machado Torres¹, Daniela O. dos Santos², Ana Carolina S Duarte², Bárbara A S Vieira², Barbarah C.F. dos Santos², Camilla L A Martins², Douglas B Claudino², Lorena S. da Silva²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: lilian.torres@cienciasmedicasmg.edu.br

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: dani0622oliveira@gmail.com, carol5ana@hotmail.com, barbarah.cecilia@outlook.com, lorena_sanches_etfg@yahoo.com.br

Introdução: A incidência mundial de epidermólise bolhosa é de nove casos por milhão de pessoas e durante a vida são necessários cuidados especializados. Torna-se relevante uma assistência de qualidade e humanizada, a partir do ponto de vista do acometido. **Objetivo:** Compreender a percepção do indivíduo com epidermólise bolhosa sobre a assistência de enfermagem. **Métodos:** Estudo descritivo e qualitativo realizado na Associação Mineira dos Parentes, Amigos e Portadores de Epidermólise Bolhosa. Os participantes atenderam aos critérios de inclusão: idade maior ou igual a 18 anos e residentes em Minas Gerais; e responderam a um questionário para avaliar a assistência de enfermagem. A coleta de dados ocorreu a partir de agosto de 2017. O referencial de Bardin tem subsidiado a análise do conteúdo. A aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa consta na Plataforma Brasil, sob o nº 2.102.675. **Resultados:** Os acometidos pela doença percebem de forma positiva o atendimento de enfermagem, ressaltando a responsabilidade e o conhecimento. Eles sentem-se bem e percebem que são reconhecidos e reconhecem a equipe. Destacam que ainda são necessárias melhorias relacionadas à capacitação, que otimizam a confiança dos atendidos. Vem sendo confirmada a hipótese de que, do ponto de vista do indivíduo, a assistência de enfermagem é acolhedora, humana, eficiente e considera a singularidade e subjetividade de cada um. **Conclusão:** Acredita-se que pesquisas científicas agregam valores e conhecimento ao cuidado em saúde. Ao final, o estudo permitirá o aprimoramento das competências necessárias ao enfermeiro para a ampliação do verdadeiro sentido do ato de cuidar.

Descritores: Epidermólise bolhosa; Assistência de enfermagem; Humanização da assistência.

REDE DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL: REDE CEGONHA

CARE NETWORK FOR WOMEN AND CHILDREN: REDE CEGONHA

Rosângela Durso Perillo¹, Letícia Ribeiro de Andrade Silva², Débora Maria Araújo², Gimene Motta²,
Izabella Castelão², Marcelo Henrique Martins², Priscilla de Natale², Thalita Botelho Cutrim²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: rosangeladurso.perillo@gmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: leticiaribeiroas@gmail.com

Introdução: A Rede Cegonha é uma estratégia instituída no SUS com objetivo de oferecer às gestantes atendimento qualificado e humanizado, além de reduzir a morbimortalidade materna. **Objetivo:** Descrever as diretrizes da Rede Cegonha propostas pelo MS e de como essa rede de atenção está organizada no município de Belo Horizonte. **Métodos:** Foi realizado, entre março e abril de 2017, o estudo de revisão da literatura especializada por meio de busca online das publicações oficiais do MS e da PBH sobre o tema. Utilizou-se as palavras-chave “rede cegonha” e “serviços de saúde materno-infantil” na busca por estudos publicados em português entre 2011 e 2017. Realização de visita à Comissão Perinatal da SMSA-BH. **Resultados:** A Rede Cegonha é uma rede de atenção que promove a autonomia e o protagonismo das mulheres, possibilitando a livre escolha do tipo de parto, além do nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudável da criança até os dois anos. Possibilita o atendimento da singularidade de cada mulher, valorizando a sua participação no cuidado do bebê e buscando qualificar a assistência prestada. A cesariana é uma tecnologia que deve ser utilizada com indicação precisa (em 15 a 20% dos casos) e, se realizada desnecessariamente, pode contribuir para a morbimortalidade materna e neonatal. **Conclusão:** As atividades realizadas viabilizaram e contribuíram com as ações de pré-natal da UBS, fortalecendo a humanização e qualidade do serviço e efetivando as ações da Rede Cegonha. Acredita-se que houve um aprofundamento das intervenções realizadas para e com as gestantes, contribuindo para o desenvolvimento de ações promotoras de mudanças de comportamentos saudáveis, autonomia, cidadania e emancipação dos sujeitos envolvidos, ou seja, gestantes atendidas no território da Estratégia Saúde da Família (ESF), estudantes de enfermagem e equipe de saúde.

Descritores: Política de saúde; Programas governamentais; Saúde materno-infantil.

AS ARTES E O BRINCAR COMO ALIADOS NA ABORDAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOFRIMENTO PSÍQUICO*ARTS AND GAMES AS ALLIES IN THE APPROACH OF TEENAGERS WITH MENTAL AFFLICTIONS*Maria Carolina Lobato Machado¹, Éder Ribeiro Martins²,
Ana Luisa Souto Gandra³, Jéssica de Souza Santos⁴

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: rosangeladurso.perillo@gmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

Introdução: Atividades lúdicas fazem parte do universo infantil e permitem que a criança se organize de maneira prazerosa e desenvolva análise lógica e percepção sensorial, atuando como auxiliares na atenção à saúde. Acredita-se que é uma forma válida de terapia também no tratamento de pacientes em sofrimento psíquico. **Objetivo:** Promover atividades lúdicas com crianças e adolescentes em tratamento no Centro Psíquico da Infância e Adolescência (CEPAI), instituição em Belo Horizonte que presta atendimento em saúde mental infanto-juvenil, a fim de criar um ambiente acolhedor, melhorar a qualidade do atendimento e promover a interdisciplinaridade. **Métodos:** O projeto foi realizado por acadêmicos de todos os cursos da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais e envolveu a equipe interdisciplinar do CEPAI. Após pesquisa bibliográfica, considerações da população e recursos e habilidades relatadas pelos acadêmicos do projeto, foram propostas oficinas. As atividades sugeridas foram: circo, arte, brincadeiras, cinema, gincanas e autocuidado. **Resultados:** Entre 16 de julho e 15 de dezembro de 2017, foram realizadas 63 oficinas com a participação de 75 pacientes em tratamento na permanência-dia e na internação, que participaram das oficinas com mais frequência que os ambulatoriais. Conversou-se com pacientes e seus responsáveis que elogiaram a abordagem, além da equipe do CEPAI que viu no projeto uma forma de auxiliar o alívio do sofrimento dos pacientes. **Conclusão:** As atividades oferecidas pelo projeto podem contribuir no tratamento de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, tendo boa receptividade por parte dos pacientes, cuidadores e funcionários. Apesar de particularidades do projeto comprometerem a capacidade de avaliação quantitativa do impacto das intervenções no quadro clínico do paciente, cumpriu-se os objetivos de integrar o estudante na assistência à saúde mental, de forma interdisciplinar, promovendo oficinas que utilizam o lúdico para aperfeiçoar o ambiente terapêutico.

Descritores: Saúde mental; Equipe de assistência ao paciente; Assistentes de pediatria.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE CASO

PALLIATIVE CARE IN BASIC CARE: CASE REPORT

Maria Elice Nery Procópio¹, Natália Alves Ferreira², Mariângela Kallas Pereira²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: m.elice@hotmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: nataliaalvesf@yahoo.com.br

Introdução: Cuidados paliativos são prestados aos pacientes com doenças progressivas e irreversíveis, quando se reconhece que eles se encontram fora de possibilidades terapêuticas de cura. O papel da Atenção Básica (AB) neste contexto está vinculado ao retorno da pessoa para casa, se responsabilizando pelo suporte à família e ao paciente, de maneira a garantir o controle dos sintomas e a dignidade no processo de morte. **Objetivo:** Ressaltar a importância da abordagem da Atenção Básica nos Cuidados Paliativos por meio de relato de caso clínico. **Métodos:** Os dados foram coletados a partir da observação durante a visita domiciliar e o prontuário eletrônico da PBH. **Resultados:** Paciente N. E. R, 67 anos, mora com a esposa. Ele apresenta neoplasia intratável de cabeça e pescoço e não ingere alimentos via oral. Foi realizado jejunostomia devido a disfagia progressiva. Se encontrava alerta e orientado e mencionou apresentar dificuldade de locomoção. O paciente faz uso de Clomipramina, Sinvastatina, Fluoxetina e Levomepromazina. Foram aplicadas as escalas: PPS 40/50% e ESAS, na qual ele referiu tristeza devido à proximidade da morte e fraqueza; e negou náuseas, vômitos, dispneia e dor. Ao exame emagrecido, descorado, hidratado, eupneico, afebril. ACV e AR não tem alterações. A partir desses dados, a conduta estabelecida foi: orientação sobre a alimentação via oral; recomendação de Dipirona, em caso de dor, e Plasil, em caso de náusea ou vômito; a retirada de Sinvastatina; pedidos de exames. **Conclusão:** A ESF tem papel fundamental no cuidado do paciente terminal já que o SUS tem como um de seus princípios a integralidade da assistência. Isso significa considerar a integralidade do sujeito e dos serviços, incluindo os cuidados no final da vida. A aplicação de escalas de assistência é um dos métodos utilizados para possibilitar o cuidado diferenciado. As escalas podem quantificar e documentar a necessidade de intervenções, avaliando sua eficácia ou identificando a necessidade de novas intervenções.

Descritores: Cuidados paliativos; Atenção primária à saúde; Estudo de caso.

RODA DE CONVERSA PROMOVEDO A REFLEXÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE O SEU TRABALHO

CONVERSATION CHAIN PROMOTING THE REFLECTION OF COMMUNITY HEALTH AGENTES ABOUT ITS WORK

Isabela Mie Takeshita¹, Maria Cicilia Fernandes Oliveira², Cassidy Tavares Silva², Denize Vieira Braz², Franciéle de Ávila Boeira Cardoso², Patricia Cristina Martins Santos², Stephanie Fernandes Gonçalves²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: isa_jx@yahoo.com.br

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: mariaciciliafo@gmail.com, tavarescassidy@gmail.com, denizebr@gmail.com, paticrismartins@gmail.com, stephanie_f_g@hotmail.com

Introdução: Atualmente os Agentes comunitários de Saúde (ACS) somam mais de 280 mil no país. Eles são responsáveis por fortalecer os serviços dos Centros de Saúde e há uma facilitação por serem membros da comunidade. O trabalho dos ACS sofre com baixa valorização, por vezes, devido à falta de qualificação, implicando diretamente no processo de trabalho. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma roda de conversa com os ACS em um Centro de Saúde em Belo Horizonte. **Métodos:** Relato de experiência sobre a roda de conversa realizada com os ACS. Durante o estágio curricular supervisionado do curso de enfermagem, as acadêmicas participaram de uma reunião do Núcleo de Atenção à Saúde da Família. Na ocasião, foi mencionada uma fragilidade na atuação dos ACS, repercutindo numa proposta de intervenção com a equipe. Após a autorização da gerente da unidade, as acadêmicas, sob supervisão de uma professora, planejaram e implementaram uma capacitação para os profissionais. **Resultados:** A princípio, os ACS não se mostraram favoráveis ao encontro, mas aos poucos ficaram à vontade e participaram das discussões. Eles descreveram a falta de alguns recursos materiais, os baixos salários, o pouco reconhecimento e o desgaste pelas constantes demandas da comunidade. Ao final da capacitação, observou-se que houve uma sensibilização positiva dos profissionais, que reconheceram seu valor e importância para a sociedade, apesar das dificuldades. Alguns participantes relataram descontentamento em relação ao salário e desgaste pelas constantes demandas da comunidade. No entanto, ressaltam que o trabalho é significativo e que são reconhecidos pela comunidade. **Conclusão:** A roda de conversa teve boa aceitação e participação. Os agentes comunitários relataram que, pela primeira vez, tiveram a oportunidade de serem ouvidos e, sob outra perspectiva, as acadêmicas puderam conhecer um pouco da realidade de trabalho desta categoria, que precisa resgatar sua essência como elo entre o Centro de Saúde e a comunidade.

Descritores: Agentes comunitários de saúde; Educação continuada; Educação em saúde; Estudantes de enfermagem.

**TROCA DE SABERES E PROMOÇÃO DA SAÚDE COM IDOSOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

EXCHANGE OF KNOWLEDGE AND PROMOTION OF HEALTH WITH ELDERLY: EXPERIENCE REPORT

Isabela Mie Takeshita¹, Luciana Ramos de Moura¹, Marcelo Medeiros Salles¹, Sara Regina Ferreira²,
Simone Andréa Pereira Santos², Kelly Fátima Batista Dias², Jaqueline Rodrigues Madureira²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: isa_jx@yahoo.com.br, lulyrmos29@yahoo.com.br, salles-marcelo@uol.com.br

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: sarareginaferreira@yahoo.com, simoneandrea2012@hotmail.com, diask42@gmail.com

Introdução: Em 2010 havia mais de 20 milhões de idosos no Brasil. O crescimento acelerado da população idosa interfere na economia, relações sociais e políticas de saúde, pois enquanto a pessoa envelhece sua qualidade de vida decresce. Esta transição implica na busca de alternativas de cuidado à saúde de idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na condução de rodas de conversa de saúde com idosos. **Métodos:** No Centro de Referência em Assistência Social de Belo Horizonte, acadêmicos de enfermagem convidaram 25 idosos para rodas de conversa. Os temas foram escolhidos pelos idosos. Foram quatro encontros em um semestre, com duração de uma hora, utilizando a dramatização e ilustração. **Resultados:** Em média 12 (48%) idosos participaram de cada roda de conversa, sendo 78% do sexo feminino. Abordou-se dificuldades de visão, afecções da coluna vertebral, atividade física para qualidade de vida e o risco de quedas. Os idosos se mostraram muito receptivos, descrevendo seu cotidiano, favorecendo a prevenção de riscos. O convívio com esse público permitiu aos acadêmicos aprofundar o entendimento das percepções e dos desafios por eles enfrentados. A prática de enfermagem se inova e renova ao utilizar a dramatização nas ações de educação em saúde, inspirando uma extrapolação das bases tradicionais. Percebe-se a necessidade de utilizar atividades de promoção a saúde na Atenção Primária e demais equipamentos sociais, com o objetivo estimular um estilo de vida saudável. **Conclusão:** As ações desenvolvidas foram bem recebidas pelos idosos. Por outro lado, os acadêmicos tiveram a oportunidade de atuar com um público de perfil ativo e participativo, mas de uma região vulnerável, sendo necessário uma adequação da linguagem e das orientações.

Descritores: Promoção da saúde; Saúde do idoso; Envelhecimento.

EDUCAR EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTERDISCIPLINAR VINCULADO À LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL

EDUCATION IN MENTAL HEALTH: REPORT OF EXPERIENCE OF THE INTERDISCIPLINARY PROJECT LINKED TO THE ACADEMIC LEAGUE OF MENTAL HEALTH

Luciana Alves Silveira Monteiro¹, Bruna Ferreira Cícero Lima²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: luciana.silveira.monteiro@gmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: bruninha.cicero@hotmail.com

Introdução: No campo da saúde mental um novo paradigma para as práticas vem ganhando força: o da Atenção Psicossocial. Essa mudança busca transformações na área da Educação e requer profissionais comprometidos com uma nova forma de lidar com o conhecimento; capazes de articular saberes profissionais específicos com o de toda a rede, por meio de uma ação dialógica com diferentes atores sociais. **Objetivo:** Promover a cidadania para a melhoria e transformação da sociedade no que se refere à assuntos da saúde mental. **Métodos:** Estudantes dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Medicina, em setembro de 2017, realizaram atividades educativas com a população frequentadora de parques, praças e ambulatorios de Belo Horizonte e Raposos. Entre os temas discutidos: estigmas relacionados a deficiência mental; prevenção de suicídio; transtornos alimentares relacionados à saúde mental (bulimia, anorexia nervosa, vigorexia e obesidade), integrando a dinâmica da autoestima, com auxílio de uma caixa com um espelho. **Resultados:** Foram abordados 250 indivíduos no ambulatório da FCMMG, Praça da Liberdade e Praça da Assembleia, em Belo Horizonte, e em Raposos. Durante as atividades os cidadãos mostraram-se receptivos. Grande parte deles afirmaram que não conheciam os transtornos alimentares abordados. Alguns, quando submetidos às dinâmicas, manifestaram nunca terem pensado sobre pontos relacionados à autoestima. Na ação de prevenção de suicídio, muitas pessoas mencionaram não saber como ajudar o indivíduo em situação de risco. Na ação de estigmas sociais, diversos cidadãos relataram não saber como auxiliar pessoas com deficiência mental. Após as ações realizadas, percebe-se que os participantes mostraram-se orientados quanto aos temas propostos. **Conclusão:** As ações educativas tiveram boa aceitação no momento da abordagem, bem como interesse das pessoas quanto aos temas levantados. Foram identificadas outras demandas como a necessidade de trabalhar mais detalhadamente sinais de alerta para o suicídio e outras psicopatologias.

Descritores: Saúde mental; Educação em saúde; Autoestima.

COMPREENDENDO A DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

UNDERSTANDING THE SOCIAL DETERMINATION OF THE HEALTH-DISEASE PROCESS

Emanuel Vitor Guimarães¹, Larissa Yano Souza Martins², Nathália Espírito Santo Campos², Augusto Dorval Lopes², Bruno Marques Peloso², Ana Júlia Peres de Carvalho², Lucas Soares Pires², Guilherme Brasil², Sarah Zaghi Borges Reis²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: emanuelvguimaraes@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: larissayano@yahoo.com.br, nathaliacampos98@hotmail.com, augustodorval@gmail.com, bruno_marquespeloso@hotmail.com, anaperescarvalho@gmail.com, lsp12@hotmail.com, guibrilmello@gmail.com, sarahzaghi@hotmail.com

Introdução: Determinantes sociais de saúde (DSS) englobam condições de vida e trabalho da população, estando relacionadas com sua saúde. Durante aulas da disciplina Práticas em Saúde Coletiva I, realizadas na área de abrangência do Centro de Saúde Mariano de Abreu (CSMA), o grupo teve contato com a população deste bairro e seu contexto de vida, podendo, assim, identificar como os DSS agem. **Objetivo:** Discutir de que maneira o contexto social interfere no modo de como essa população vive, em como se mantém saudável e em como adocece. **Métodos:** Foram utilizados artigos científicos da plataforma Scielo e os conhecimentos adquiridos em seminários da disciplina. Realizaram-se visitas aos moradores do bairro Mariano de Abreu e instituições que estes frequentam, como a Academia da Cidade e o CSMA. **Resultados:** Enquanto estavam no bairro Mariano de Abreu, foi possível compreender a importância dos DSS no processo saúde-doença. O grupo ouviu grandes histórias e relatos de experiências a respeito de como pequenos momentos vivenciados pelas pessoas, como na Academia da Cidade, possuem um grande impacto no modo de vida da população, tanto no aspecto da promoção da saúde física, quanto no bem-estar emocional. Nas visitas domiciliares foi possível perceber a influência direta do ambiente em que as pessoas estão inseridas e seu sentimento de pertencimento à comunidade, fatores decisivos na garantia do equilíbrio psicossocial. Os momentos lá vividos trouxeram experiências enriquecedoras ao grupo. Percebeu-se que o processo de saúde-doença é determinado pelo conjunto de diversos fatores: sociais, econômicos, culturais, ambientais, geográficos, além das características biológicas de cada indivíduo. **Conclusão:** Conclui-se que é dever dos profissionais de saúde considerar a influência de tais fatores ao avaliar pacientes e propor a conduta mais adequada. Além disso, é importante ter a perspectiva de que a influência dos DSS é fundamental para promover uma melhoria da qualidade de vida da população.

Descritores: Processo saúde-doença; Saúde pública; Medicina social.

RISCOS DAS QUEDAS PARA POPULAÇÃO IDOSA*RISK OF FALLS FOR ELDERLY POPULATION*

Luiz Carlos Moreira¹, Larissa Bagno Garcia², Ana Laura Moreira Teixeira²; Melina Medeiros da Rocha²; Rafael Palucci Calil²; Sarah Freitas Ferreira²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: larissabagno@gmail.com

Introdução: A queda de idosos representa um grave problema para a saúde pública. Esse tipo de acidente desencadeia diversas complicações, tanto físicas quanto psicológicas, que podem resultar no aumento do nível de dependência do idoso ou até mesmo em sua morte. A demanda por cuidados de longa duração e atenção a essa população precisa ser uma questão prioritária no sistema de saúde. **Objetivo:** Elucidar os riscos que esse evento pode provocar na vida do idoso e alertar para as melhores maneiras de preveni-lo, enfatizando a importância da APS. **Métodos:** A partir de um levantamento bibliográfico na Bireme, foram selecionados cinco artigos de relevância ao tema e um estudo quantitativo, realizado em 2015, com amostra de 108 idosos, para ser o de referência. **Resultados:** As limitações fisiológicas do organismo na velhice, principalmente quando associadas à presença de doenças crônico-degenerativas, são as principais causas para a ocorrência de quedas. Somado a isso, as questões socioambientais também podem acentuar o risco. A ausência de infraestrutura pública e a falta de planejamento domiciliar direcionada para os idosos são fatores que aumentam a taxa de queda da população acima de 60 anos. Verificou-se que houve tendência de aumento da mortalidade por quedas em idosos e certificou-se que, com o avançar da idade, esse indicador também se amplia. Fica evidente a importância de prevenir este tipo de acidente, uma vez que os principais fatores de risco podem ser facilmente identificados e são passíveis de intervenção. **Conclusão:** Faz-se necessário um plano de ação conjunto, entre os órgãos públicos e os profissionais da saúde, para enfrentar o problema. O Estado precisa disponibilizar infraestrutura de qualidade para promover acessibilidade segura aos idosos em suas comunidades. Os profissionais da saúde, especialmente os atuantes no PSF, devem buscar alertar seus pacientes sobre cuidados e comportamentos de risco, visando a prevenção.

Descritores: Saúde do idoso; Acidente por quedas; Risco.

PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM UMA OCUPAÇÃO URBANA: ELIANA SILVA - DIÁLOGOS E PRÁTICAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE

POPULAR EXTENSION PROJECT IN AN URBAN OCCUPATION: ELIANA SILVA - DIALOGUES AND PRACTICES BETWEEN UNIVERSITY AND COMMUNITY

Max André dos Santos¹, Lucas Lobo de Alcântara Neves², Sarah Costa da Silva Mangerotti², Tábata Simão Conrado², Ronald Figueiredo Nascimento², Jéssica Oliveira Martins², Raul Silvestre Chaves², Michele Kethere Martins Ribeiro², Fabiane Flávia Silva², André Lanza Vieira²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: max.andre@pbh.gov.br

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: lucasloboalcn@gmail.com, sarah_csmangerotti@hotmail.com, tataconrado2@gmail.com, rophto@gmail.com, jessicaoliveiramartins725@gmail.com, raulsilvestrec@gmail.com, michelekmr@gmail.com, fabianefs22@hotmail.com

Introdução: Eliana Silva é uma ocupação planejada, no Barreiro, região periférica de Belo Horizonte. Surgiu em 2012, organizada pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vila e Favelas. Motivadas pela demanda de ampliação do acesso à saúde pública, as Ligas Acadêmicas de Saúde Coletiva da UFMG e da FCMMG iniciaram um projeto de extensão popular nesta ocupação. **Objetivo:** Aumentar a resolubilidade da atenção primária em saúde (APS) e ampliar seu acesso, por meio da integração de ações de promoção e assistência à saúde em nível individual e coletivo. **Métodos:** Dividiu-se o projeto em duas etapas. Na primeira, realizou-se um levantamento bibliográfico, nas principais bases de dados, em busca de artigos que relatassem experiências entre saúde coletiva, extensão universitária e planejamento estratégico. Na segunda etapa foram realizadas reuniões com a comunidade a fim de conhecer o território, as demandas e, a partir disso, construir um planejamento estratégico situacional que estabelecesse propostas sobre intervenções, práticas e tomadas de decisões em saúde. **Resultados:** Realizaram-se encontros com representantes da comunidade Eliana Silva para debater a necessidade em saúde daquela população. As situações apontadas como prioritárias foram as ações de saúde da mulher, o aumento da incidência de doenças infectocontagiosas, além da grande dificuldade de acesso ao SUS. **Conclusão:** Com base em diferentes ferramentas, conhecimentos e tecnologias (acesso avançado, acolhimento, educação popular e saberes populares em saúde) pretende-se, em um primeiro momento, disponibilizar o atendimento de diferentes profissionais de saúde à medida que os ligantes se dividam para fazer o acolhimento com triagem de risco e conduzir uma sala de espera com atividades de educação popular que incentive o autocuidado, a valorização dos diferentes saberes e a reflexão sobre os principais desafios da saúde pública e fortalecimento do SUS.

Descritores: Saúde coletiva; Medicina social; Relações comunidade-instituição, Planejamento estratégico; Planejamento em saúde e bem-estar.

RETRATO SOCIOECONÔMICO DA HANSENÍASE NO BRASIL
SOCIOECONOMIC PORTION OF HANSENÍASE IN BRAZIL

Arinos Romualdo Viana¹, Myllene Aparecida Leite de Souza², Isabelle de Souza Januária²,
Marília do Amparo Marcelino Antônio², Paula Fernandes de Souza²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: arinos.viana@cienciasmedicasmg.edu.br

²Discente do curso de Enfermagem Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: mylleneLeite13@outlook.com, isabelle.souza1996@hotmail.com, paulafernandesdsouza@gmail.com

Introdução: Preocupante desde os tempos remotos, a hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa. Ela tem um aspecto socioeconômico relevante no Brasil, pautada pela dificuldade de controle de novos casos. **Objetivo:** Descrever a situação atual da hanseníase no Brasil, a partir da perspectiva socioeconômica, relacionando a persistência da enfermidade em populações vulneráveis. **Métodos:** Estudo de revisão da literatura especializada por meio de busca online das publicações oficiais e artigos científicos. Foram selecionados 36 artigos nacionais com estudos que envolvem a hanseníase e a perpetuação da doença, a partir da base de dados Scielo. Informações de publicações de várias partes do Brasil foram coletadas para junção dos dados obtidos na Casa de Saúde Santa Izabel. **Resultados:** Ao invés de realocar esses indivíduos, dando-lhes condições dignas de vida, e reintegrar-lhes na sociedade, de modo democrático, a Colônia era vista como um local de onde os internos não deveriam sair habitualmente. Isso deveu-se à falta de conhecimento acerca da transmissão da doença, dificultando até mesmo a assistência prestada pelos profissionais enviados para ofertar cuidados aos enfermos. No entanto, a prestação dos cuidados de enfermagem ficava a cargo dos indivíduos que cuidavam uns dos outros, mesmo com a baixa escolaridade e nenhum conhecimento relativo a medicação ou aplicação de injeções. **Conclusão:** Conclui-se que o presente estudo contribuiu para reforçar a necessidade da criação de políticas públicas voltadas ao cuidado durante e após a fase de tratamento. Como resultado das discussões, obteve-se a justificativa do surgimento de novos casos tendo em vista a variedade de políticas públicas criadas, mas que não obtiveram sucesso porque no decorrer do diagnóstico e tratamento aconteceram inúmeras falhas tais como: diagnóstico errado ou tardio, tratamento interrompido e profissional incapacitado. Foi percebido também que a permanência do paciente na casa de saúde após o tratamento faz com ele mantenha-se hanseníaco psicologicamente mesmo que apresente baciloscopia negativa.

Descritores: Hanseníase; Preconceito; Estigma social; Doenças negligenciadas; Políticas públicas de saúde.

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTERDISCIPLINAR VINCULADO À LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

PREVENTION OF FALLS IN ELDERLY: REPORT OF EXPERIENCE OF THE INTERDISCIPLINARY PROJECT LINKED TO THE ACADEMIC LEAGUE OF GERIATRY AND GERONTOLOGY

João Carlos Barbosa Machado¹, Nataly Andrade Vermeuler², Bruna Ferreira Cícero Lima²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: jcmachado@aitglobal.net

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: vermeulernataly@gmail.com

Introdução: Envelhecer é um processo natural que implica mudanças graduais e inevitáveis relacionadas à idade. Deve-se iniciar precocemente ações e medidas que proporcionem um envelhecimento saudável com qualidade de vida. **Objetivo:** Elaborar estratégias de intervenções de melhorias objetivando o atendimento amplo e multidisciplinar prestado ao idoso, através de mutirões e atividades sistemáticas por parte dos membros da Liga de Geriatria e Gerontologia da FCMMG. **Métodos:** Nos meses de maio a setembro de 2017, acadêmicos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da FCMMG realizaram atividades de extensão acadêmica no Ambulatório da FCMMG, em Augusto de Lima e Raposos. No ambulatório e município de Raposos foram realizadas atividade educativas sobre prevenção de quedas em idosos, com auxílio de uma cartilha e um banner. Em Augusto de Lima, executou-se o mutirão de rastreamento de quedas em idosos por meio das seguintes estratégias: preenchimento de uma ficha de identificação inicial; medição de altura, peso, força de preensão palmar e circunferência da panturrilha; realização dos testes de short version MAN, GDS, Lawton, MEEM, Kats, Quick screen, Prisma, SPPB, Teste de figuras, Teste de fluência verbal e Pfeffer. **Resultados:** As ações educativas sobre prevenção de quedas em idosos, desenvolvidas no Ambulatório da FCMMG e em Raposos, tiveram aproximadamente 170 pessoas abordadas. Durante as ações educativas muitos indivíduos perguntaram sobre o melhor exercício físico para fortalecimento da musculatura do idoso. No mutirão de Augusto de Lima, foram realizados testes com 16 idosos e, após a análise, percebeu-se que eles apresentavam características físicas, cognitivas e emocionais bem preservadas. **Conclusão:** Diante das atividades realizadas, identificou-se a necessidade de viabilizar maior retorno social, por exemplo, com o envio da análise de dados para as secretarias de saúde dos municípios atingidos e a realização de pesquisa associada ao projeto de extensão.

Descritores: Acidentes por quedas; Idosos; Geriatria.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: UM MODELO DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

SINGULAR THERAPEUTIC PROJECT: A MODEL OF INTERVENTION IN PRIMARY HEALTH CARE

Augusto Rangel Mattos Jardim¹, Angélica Aparecida Coelho Madureira², Caio Amaral Silva ²,
Ana Carolina Cunha Rocha², Kólia Patrice Lacerda Gomes², Guilherme Caldeira Brant Oréfica ²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: gusttin@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: angelicaacmadureira@gmail.com

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas articuladas para um sujeito individual ou coletivo. Busca-se focar em suas particularidades e individualidades, visando uma estratégia de promoção de cuidado e saúde através de uma discussão comunitária e interdisciplinar. É uma ferramenta composta por quatro momentos: diagnóstico, definição de metas iniciais, divisão de responsabilidades entre os componentes da equipe e reavaliação do caso. **Objetivos:** Elaborar PTS considerando os recursos disponíveis, o território a que pertence e as próprias necessidades do paciente. **Métodos:** Foram realizadas consultas, visitas domiciliares e entrevistas com todos os moradores da residência. Posteriormente, cada caso foi discutido entre professor, alunos e componentes da equipe de saúde envolvida. A partir desses dados, foi elaborado um prontuário médico atualizado, uma análise social e um genograma familiar para, então, definir os nós críticos e, a partir deles, sugerir ações. **Resultados:** Foi atendida J.R.S, sexo feminino, 91 anos, viúva, portadora de câncer de intestino em estágio avançado. A família decidiu adotar uma conduta não intervencionista. Ela tem DPOC com eventuais crises agudas e HAS controlada. Porém, há um excesso de medicamentos e uma complicada relação familiar, que em grande parte deriva da relação com o filho. A responsabilidade recai sobre um atendente de farmácia particular do bairro, que muitas vezes liberava medicação sem receita. Propusemos um aumento na informação contra o uso indiscriminado de medicamentos e a exigência aos órgãos responsáveis de medidas contra o profissional. **Conclusão:** A elaboração dos PTS, juntamente com a convivência na unidade e as visitas domiciliares, permitiu evidenciar a importância da atenção primária, que é muitas vezes subestimada no meio médico. Por meio de cuidados básicos e de prevenção, é possível melhorar a qualidade de vida e impactar um grande número de cidadãos, sem grande ônus financeiro.

Descritores: Atenção primária à saúde; Estudo de caso; Intervenção.

ABORDAGENS PRÁTICAS NO CENTRO DE SAÚDE MARIANO DE ABREU - SAÚDE MENTAL

PRACTICAL APPROACHES IN THE MARIANO OF ABREU OF HEALTH CENTER - MENTAL HEAL

Emanuel Vitor Guimarães¹, Jéssyca Letícia Gonçalves², Eduarda Mendes Tonaco Guerra Martins²,
Lívia De Moraes Tavares², Pedro Manuel Marques Cristovão²

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: emanuelvguimaraes@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: jessycaleticians@hotmail.com, eduarda.tonaco@hotmail.com

Introdução: Durante a disciplina de Prática em Saúde Coletiva I, os acadêmicos de medicina da FCMMG conheceram a realidade da população atendida no C.S. Mariano de Abreu, no Distrito Sanitário Leste, e buscaram conhecer as necessidades dos pacientes de saúde mental. **Objetivo:** Conhecer a população C.S. Mariano de Abreu e suas demandas e fazer um diagnóstico da comunidade com enfoque na saúde mental. **Métodos:** Estimativa rápida, através de entrevistas e visitas domiciliares feitas com alguns pacientes de Saúde Mental residentes na área um. **Resultados:** A área possui cerca de 107 pacientes de Saúde Mental. Desses, 87 são mulheres (81,30%) e 20 são homens (18,7%), sendo que 24 (22,40%) estão na faixa etária de 10 a 30 anos; 70 (65,42%) tem de 31 a 60 anos; e 13 (12,18%) tem mais 60 anos. Os problemas mentais são diversos como esquizofrenia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), transtorno bipolar, depressão, entre outros. Essas doenças estão relacionadas a fatores genéticos (evidenciados pela maior frequência de indivíduos numa mesma família) e a fatores ambientais. Além disso, sob uma visão geral, os agentes comunitárias de saúde relataram que pacientes de saúde mental reclamam da burocracia que enfrentam para conseguirem medicamentos, bem como da escassez de profissionais, por exemplo, de um psiquiatra. A maioria das queixas ao tratamento em Saúde Mental é referente ao CERSAM Leste, sendo que muitos reclamam da mistura de pacientes: viciados em drogas e doentes mentais. **Conclusão:** Através da estimativa rápida foi possível, portanto, ter uma visão mais ampla da Saúde Mental no bairro Casa Branca, assim como da opinião da própria população acerca do atendimento que recebe. Desta maneira, pode-se perceber os desafios que cada família enfrenta, bem como as possíveis sugestões para melhorar a qualidade do atendimento de Saúde Mental.

Descritores: Saúde mental; Saúde coletiva; Diagnóstico.

**PROJETO DE EXTENSÃO NO HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES:
ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NAS LINHAS DE CUIDADO
MATERNO-INFANTIL E CLÍNICA MÉDICA**

*EXTENSION PROJECT AT TOLENTINO NEVES RISOLETA HOSPITAL: MULTIDISCIPLINARY HEALTH CARE IN THE
MATERNAL-CHILD CARE AND MEDICAL CLINIC*

Alzira de Oliveira Jorge¹, Laura Carvalho Parreiras², Raul Silvestre Chaves²

¹Docente da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: alzira.o.jorge@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mails: laura.parreiras97@gmail.com, raulsilvestrec@gmail.com

Introdução: Nas instituições de ensino, a formatação organizacional multidisciplinar voltada para a construção coletiva do cuidado e articulação com a rede é o elemento transformador que a educação em saúde requer para a formação de profissionais cada dia mais capazes de trabalhar em equipe e de promover a saúde da forma mais efetiva. Os coordenadores do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) e da LiASC/LAIS selecionaram a Linha de Cuidado Materno-infantil (LCMI) e a Linha de Cuidado Clínico (LCC) como cenários estratégicos para o acompanhamento da vinculação de usuárias na RAS. **Objetivo:** Busca-se refletir acerca do aprimoramento do cuidado em saúde na LCMI e na LCC do HRTN e sobre os modos de articulação da RAS, com o intuito de compreender a percepção da comunidade. **Métodos:** Em ambas as linhas de cuidado, os estudantes participaram do cotidiano hospitalar, acompanharam as equipes multidisciplinares e tiveram espaços de diálogo com os usuários, norteados por roteiros. **Resultados:** No acompanhamento da equipe, a participação do aluno fortalece o protagonismo do usuário no seu próprio cuidado, a partir da ponte que se faz entre ele e as discussões realizadas. Os roteiros norteadores propiciam o entendimento do tipo de atenção que o usuário recebe na porta de entrada do sistema de saúde, visto que existem muitas particularidades regionais na atenção primária. Estes espaços de diálogo com o usuário levaram os estudantes a refletirem também sobre a aproximação do HRTN com a RAS. A atuação dos discentes contribuiu, por fim, com o processo de educação permanente dos profissionais. **Conclusão:** A vivência dos alunos no cotidiano do hospital e a perspectiva de acompanhamento dos usuários nas Redes criam possibilidades de ressignificar o olhar sobre as oportunidades de articulação que propiciem um cuidado integral aos usuários. Além disso, o hospital recebe um feedback sobre a funcionalidade de seu modelo de atenção organizado em linhas de cuidado.

Descritores: Longitudinalidade; Estudantes de medicina; Serviços de saúde.